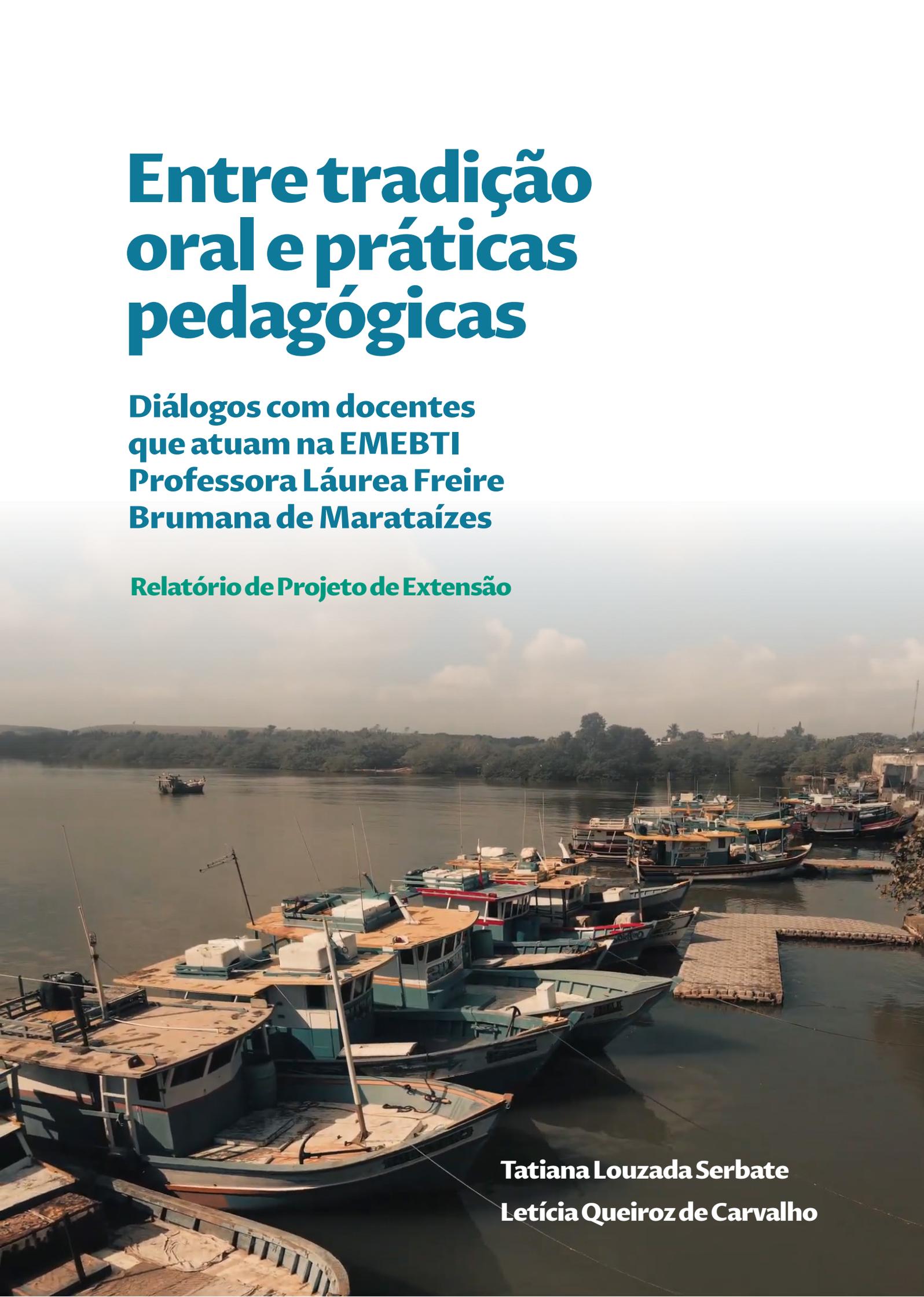


Entre tradição oral e práticas pedagógicas

**Diálogos com docentes
que atuam na EMEBTI
Professora Láurea Freire
Brumana de Marataízes**

Relatório de Projeto de Extensão



**Tatiana Louzada Serbate
Letícia Queiroz de Carvalho**

Entre tradição oral e práticas pedagógicas

**Diálogos com docentes
que atuam na EMEBTI
Professora Láurea Freire
Brumana de Marataízes**

Relatório de Projeto de Extensão

**Tatiana Louzada Serbate
Letícia Queiroz de Carvalho**



Mestrado Profissional em
Ensino de Humanidades - PPGEH

Relatório de Projeto de Extensão

*Entre Tradição Oral e Práticas Pedagógicas:
diálogos com docentes que atuam na
EMEBTI Professora Láurea Freire Brumana
de Marataízes*
1ª edição – Vitória – 2025

Realização

Ifes – Campus Vitória
Programa de Pós-Graduação em Ensino de
Humanidades
Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara – Vitória – ES
CEP: 29040-780

Todos os direitos reservados. É permitida a
reprodução parcial desta obra, desde que
citada a fonte.

Revisão de texto

Letícia Queiroz de Carvalho

Projeto gráfico e diagramação

Clauber Nascimento da Silva

Fotografia de Capa

youtube.com/c/GersonMottaFotografo

Instituto Federal do Espírito Santo

Jadir José Pela

Reitor

Adriana Pionttkovsky Barcellos

Pró-Reitora de Ensino

André Romero da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Lodovico Ortlieb Faria

Pró-Reitor de Extensão

Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Danielli Veiga Carneiro Sondermann

Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Hudson Luis Côgo

Diretor Geral do Ifes – Campus Vitória

Luciano Lessa Lorenzoni

Diretor de Ensino

André Gustavo de Sousa Galdino

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Telma Carolina Smith

Diretora de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti

Diretora de Administração

Nelson Martinelli Filho

Coordenador do PPGEH

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

S482e Serbate, Tatiana Louzada.

Entre tradição oral e práticas pedagógicas [recurso eletrônico] : diálogos
com docentes que atuam na EMEBTI Professora Láurea Freire Brumana de
Marataízes / Tatiana Louzada Serbate, Letícia Queiroz de carvalho. – 1. ed.
– Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2025.

62 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-65-01-50560-2 (E-book)

1. Tradição oral. 2. Multiculturalismo. 3. Linguagem e cultura. 4.
Professores – Formação. 5. Humanidades. I. Carvalho, Letícia Queiroz de.
II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 398.2

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116

Descrição técnica do produto

Nível de Ensino a que se destina o produto	Ensino Básico e Superior
Área de Conhecimento	Ensino
Público-Alvo	Professores e profissionais da área de Humanidades atuantes em escolas da Educação Básica
Categoria deste produto	Didática
Finalidade	Auxiliar os professores no aprimoramento de suas práticas pedagógicas, alinhando-as às especificidades culturais e sociais, de forma a fortalecer a identidade cultural dos estudantes
Organização do Produto	O produto foi organizado em quatro capítulos, com o objetivo de inspirar educadores na adoção de práticas pedagógicas que possibilitem aos alunos uma compreensão mais aprofundada da cultura de Marataízes.
Registro do Produto	Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES, Campus Vitória
Disponibilidade	Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros
Divulgação	Meio digital
URL	Produto disponível no site do PPGEH: ppgeh.vitoria.ifes.edu.br
Idioma	Português
Cidade	Vitória
País	Brasil
Ano	2025
Origem do Produto	Trabalho de Dissertação intitulado “Tradição Oral de Marataízes e o Hibridismo Cultural na Formação de Professores da Educação Básica” desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal do Espírito Santo
Agradecimentos	Ao PPGEH, aos Professores participantes, gestão pedagógica e voluntários

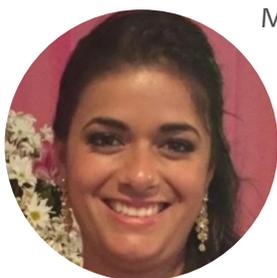
Sobre as autoras

Letícia Queiroz de Carvalho



Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), com lotação no campus Vitória e atuação na Área de Letras e Educação, na graduação presencial em Letras-Português, na graduação a distância em Letras- Português e nos Programas de Pós- Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), em disciplinas cuja discussão central seja a Literatura e a Educação, a pesquisa em Literatura e Ensino e as repercussões da teoria e crítica literária na escola. Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense – UFF (2022), Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2012); Mestre em Estudos Literários pela UFES (2004) e Licenciada em Letras-Português pela UFES (1999). Integra o Grupo de Estudos Bakhtinianos (GEBAKH - UFES). É líder do grupo de pesquisas Núcleo de Estudos em Literatura e Ensino (IFES-Campus Vitória).

Tatiana Louzada Serbate



Mestranda do curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal do Espírito Santo. Licenciada em Letras Português/Literatura pelo Centro Universitário São Camilo (2004) e em Pedagogia pela Universidade de Uberaba (2011). Professora na secretaria de educação de Marataízes/ES, Tutora a distância do Curso de Letras Português, pelo IFES, na modalidade EaD, Membro do grupo de pesquisa “Núcleo Bakhtiniano de Pesquisas em Leitura” e “POIEIN - Núcleo Acadêmico de Desconstrução e Pesquisa em Economia Criativa e Sustentabilidade”.

Sumário

Apresentação	7
O desencadear da caminhada	9
A preparação para a caminhada	10
Entre laços afetivos e de saberes: a extensão do Ifes	12
Como se deu nossa caminhada? Narrativas e registros.....	13
1º Encontro — Caminhos do pertencimento: valorização da cultura local e identidade territorial	14
2º Encontro — Marataízes: onde o rio encontra o mar e a história se faz	20
3º Encontro — Marataízes em foco: história, cultura e educação transformadora	28
4º Encontro — Celebrações de Marataízes: a relevância da Festa da Lagosta e da Festa do Abacaxi	33
5º Encontro — Celebrando tradições: as festas religiosas e o patrimônio imaterial – Festa Nossa Senhora dos Navegantes e Festas das Canoas.....	39
6º Encontro — Cultura pesqueira: vivências e regionalismos	43
7º Encontro — Gastronomia marítima: de frutos do mar ao abacaxi.....	48
8º Encontro — Proposta de atividade.....	53
9º Encontro — Encerramento do projeto de extensão.....	56
Referências	59

Apresentação

O presente produto educacional está vinculado à linha de formação de professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e tem como objeto de pesquisa a interação entre tradição oral e práticas pedagógicas no contexto da Escola Municipal de Ensino Básico em Tempo Integral (E.M.E.B.T.I.) “Professora Láurea Freire Brumana”, situada no município de Marataízes. A proposta busca dialogar com docentes dessa instituição, oferecendo uma abordagem metodológica que valorize os saberes locais e promova a reflexão sobre o hibridismo cultural na formação de professores. Dessa maneira, o produto educacional constitui-se como um relatório analítico e descritivo das ações formativas realizadas ao longo do projeto.

A iniciativa é fruto da pesquisa intitulada “Tradição Oral de Marataízes e Hibridismo Cultural na Formação de Professores”, que compreendeu uma série de encontros sistemáticos com os professores da referida escola. Durante esses encontros, foram exploradas estratégias didáticas e reflexivas para a incorporação da tradição oral no ensino das Humanidades na Educação Básica, promovendo um diálogo entre as narrativas tradicionais da região e a prática docente. O projeto teve como propósito subsidiar os educadores no aprimoramento de suas práticas pedagógicas, alinhando-as às especificidades culturais e sociais da comunidade escolar, fortalecendo, assim, a identidade cultural dos estudantes e fomentando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

O relatório resultante deste projeto de extensão será organizado em diferentes seções, abordando desde os primeiros contatos entre a pesquisa do PPGEH e as necessidades da escola até o desenvolvimento das atividades pedagógicas e os impactos gerados no processo formativo. Também serão incluídos registros das interações com a mediadora e os professores participantes, ampliando a análise e demonstrando a aplicabilidade da tradição oral como recurso pedagógico. Assim, o produto educacional não apenas documenta as ações realizadas, mas também se configura como uma ferramenta reflexiva e formativa, auxiliando os docentes a enriquecerem suas práticas pedagógicas por meio da valorização da cultura local e do hibridismo cultural.

Nosso produto educacional configura-se como o relatório das ações extensionistas realizadas, cuja estrutura está de acordo com os seguintes tópicos:

O desencadear da Caminhada – Esta primeira seção aborda os primeiros passos de nossa pesquisa no PPGEH e a sua relação com a necessidade de uma educação mais contextualizada, que valorize as especificidades culturais e territoriais dos alunos. O principal objetivo é promover um senso de pertencimento social e cultural no ambiente escolar, tornando a educação mais significativa e relevante para todos os envolvidos.

A Preparação para a Caminhada – A organização dos encontros foi planejada de maneira cuidadosa, visando garantir uma abordagem interativa e participativa. Mais do que simplesmente absorver informações, os professores foram convidados a compartilhar suas experiências e reflexões sobre o tema. Cada encontro foi composto por três momentos principais: uma palestra introdutória, mesas redondas de discussão e workshops práticos, proporcionando um espaço dinâmico de troca de saberes.

Entre Laços Afetivos e Saberes: A Extensão no IFES – Nesta parte, destacamos a importância da extensão no Instituto Federal do Espírito Santo, abordando suas especificidades e relevância no PDI da instituição. Investigamos como as atividades extensionistas, no contexto de nossa pesquisa, podem fortalecer os mestrados profissionais e ampliar o impacto da produção acadêmica. Um dos aspectos essenciais do projeto foi a escolha criteriosa dos materiais e referências, que garantiram a profundidade e qualidade da discussão.

Como se Deu Nossa Caminhada? Narrativas e Registros – O projeto “Entre Tradição Oral e Práticas Pedagógicas: diálogos com docentes” proporcionou uma valiosa troca de conhecimentos e experiências. Desde o início, as discussões sobre a contextualização do projeto enfatizaram a importância de compreender as raízes culturais de Marataízes, consolidando a ideia de que a educação se torna mais significativa quando se relaciona com o contexto cultural dos alunos. Marataízes, conhecida como a “Pérola Capixaba”, foi explorada sob diversas óticas, como sua formação histórica, seus patrimônios culturais, e suas festividades locais, como a Festa da Lagosta e a Festa do Abacaxi. A cultura pesqueira e a gastronomia maratimba também foram temas abordados, sublinhando a relevância de integrar o conteúdo escolar à realidade vivenciada pelos alunos. Durante os encontros, foram utilizados recursos como vídeos e rodas de conversa para facilitar a compreensão e fomentar o engajamento dos participantes. A abordagem metodológica enfatizou o protagonismo docente, valorizando as experiências dos professores e proporcionando um espaço para a troca de saberes. Cada encontro foi uma oportunidade de pesquisa teórica seguida de debates profundos, que permitiram aplicar de maneira prática os conhecimentos adquiridos. As narrativas produzidas pelos professores ao longo do projeto revelaram um novo olhar sobre a prática pedagógica. Essas histórias destacaram a riqueza da cultura local e sua importância no ambiente escolar, e a socialização dessas narrativas permitiu que os professores compreendessem o impacto de suas ações na preservação e valorização do patrimônio cultural.

O desencadear da caminhada

O início da nossa atuação no projeto foi marcado por uma reunião inicial com a Secretaria de Educação, a equipe pedagógica e os professores da Escola Municipal de Ensino Básico em Tempo Integral (E.M.E.B.T.I.) “Professora Láurea Freire Brumana”. Neste encontro, discutimos o objetivo do projeto de extensão e a importância de aprofundar os conhecimentos sobre a cultura local, especialmente a tradição oral de Marataízes e hibridismo cultural, para a formação dos professores da Educação Básica.

Logo após a reunião, os professores interessados em participar do projeto de extensão preencheram um questionário para expressar seu interesse em participar do projeto. O questionário abordou questões como o conhecimento prévio sobre a tradição oral do município, como os professores trabalham com esses elementos culturais em sala de aula, de onde obtêm as informações e se gostariam de aprender mais sobre a cultura local. As respostas foram essenciais para compreender o nível de familiaridade dos docentes com o tema e as suas necessidades em relação ao conteúdo do curso.

A análise das respostas revelou que muitos professores abordam a cultura local de forma superficial, sem integrar profundamente a riqueza dos patrimônios históricos, materiais e imateriais do município nas suas práticas pedagógicas. Esse diagnóstico nos permitiu ajustar o foco do projeto, direcionando as atividades para um aprofundamento mais significativo nas tradições culturais de Marataízes, com a intenção de enriquecer o trabalho pedagógico dos docentes.

Com o grupo de professores selecionados para participar do projeto, organizamos um calendário de encontros, enfatizando a importância da presença, da realização das leituras e da participação ativa nos debates. Ao final do projeto, cada participante deveria entregar uma memória narrativa, compilando o conhecimento adquirido e refletindo sobre o impacto do projeto na prática pedagógica dos professores. O comprometimento de todos ao longo do processo foi fundamental para o sucesso da iniciativa e para a valorização da cultura local no contexto educacional.

A preparação para caminhada

O projeto vinculado à linha de formação de professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) teve como principal objetivo promover esse fortalecimento junto aos professores da Escola Municipal de Ensino Básico em Tempo Integral (E.M.E.B.T.I.) “Professora Láurea Freire Brumana”. A construção de uma identidade docente baseada na cultura local e nas interações dialógicas favorece uma educação mais significativa e responsiva aos desafios contemporâneos.

Metodologicamente, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, ancorada na pesquisa narrativa em educação com viés bakhtiniano. Através de encontros dialógicos com os professores da instituição, buscou-se potencializar a formação de mediadores para as práticas de leitura nesse contexto, sob o viés da cultura local e dos seus desdobramentos. Essa escolha metodológica permitiu a compreensão aprofundada das experiências e perspectivas dos docentes, evidenciando a relevância da tradição oral como elemento estruturante da identidade cultural local. A interação entre pesquisa e prática possibilitou a construção de um espaço dialógico no projeto de extensão.

O referencial teórico que sustentou este estudo incluiu os trabalhos de Canclini (1983, 1995, 2016) sobre hibridismo cultural e Stuart Hall (2006) sobre cultura, identidade e representação. Além disso, os estudos de Freire (1985, 1997, 2001) e Bakhtin (2014) fundamentaram a compreensão da formação docente como um ato dialógico, ético e responsivo. Essa base teórica permitiu estruturar um projeto de extensão que buscou valorizar a identidade cultural dos docentes e promover práticas pedagógicas mais significativas e engajadas com a realidade dos alunos.

Os objetivos delineados pelo projeto buscaram não apenas estreitar as relações entre a tradição oral de Marataízes e a formação docente, mas também mapear e registrar essas narrativas orais. Além disso, a elaboração de um projeto de extensão permitiu atender às demandas específicas dos docentes que atuam nos anos iniciais da escola. A avaliação dos resultados obtidos foi fundamental para verificar o impacto da iniciativa e identificar possibilidades de aprimoramento, de modo a garantir que a proposta contribuísse efetivamente para o desenvolvimento profissional dos participantes.

Por fim, a transformação do projeto em um produto educacional e sua disponibilização no Repositório do Instituto Federal do Espírito Santo e na Secretaria de Educação de Marataízes ampliaram seu alcance e impacto. Esse processo não apenas fortaleceu a identidade cultural dos docentes, mas também contribuiu para a consolidação de práticas pedagógicas baseadas na cultura local. Dessa forma, a preparação para a jornada acadêmica e pedagógica se mostrou um caminho essencial para a valorização da cultura e o aprimoramento do ensino, promovendo uma educação mais contextualizada e significativa para os alunos.

Entre laços afetivos e de saberes

A Extensão do Ifes

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional referente ao ciclo 2019/2 – 2024/1 do Instituto Federal do Espírito Santo, a Extensão representa uma atividade integrada à estrutura curricular e ao planejamento da investigação acadêmica, configurando-se como um processo multidisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico. Seu propósito é estabelecer uma interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os diversos segmentos da sociedade, por meio da geração e aplicação do conhecimento, em constante articulação com o ensino e a pesquisa. Para isso, adotamos os seguintes princípios que norteiam as ações extensionistas em nosso projeto:

Interação Dialógica – Nossa investigação caracterizou-se pela interação dialógica, pois compreendemos que o processo ocorreu em estreita relação com a escuta ativa e a construção do conhecimento. Os participantes da pesquisa desempenharam um papel essencial na elaboração desse percurso, seja por meio de rodas de conversa, seja por meio de questionários ou formulários, nos quais puderam expressar suas percepções, críticas e principais demandas.

Impacto e a Transformação Social – O envolvimento dos professores não se limitou à análise acadêmica, mas se expandiu para a aplicação das reflexões no ensino, tornando o aprendizado mais significativo. A troca de experiências e os debates fomentados possibilitaram uma compreensão mais profunda das necessidades da comunidade, contribuindo para uma prática pedagógica mais conectada com a realidade social. A partir das discussões realizadas, os professores puderam desenvolver uma abordagem mais crítica e sensível ao ensinar sobre a cultura local. Essa sensibilização permitiu não apenas a valorização dos saberes comunitários, mas também o fortalecimento do diálogo entre escola e sociedade. Com isso, o ensino deixou de ser apenas um processo unidirecional e passou a incorporar a participação ativa dos alunos e suas vivências, promovendo uma educação mais democrática e inclusiva. Por fim, a experiência adquirida no projeto demonstrou que a extensão universitária desempenha um papel essencial na transformação social, ao articular conhecimento acadêmico e demandas locais. Ao integrar teoria e prática, os professores se tornaram agentes de mudança, ampliando o impacto do ensino para além da sala de aula. Dessa forma, reforçou-se a importância da educação como ferramenta para o desenvolvimento social e cultural, promovendo uma formação mais crítica e reflexiva.

Encontros pedagógicos

Com uma carga horária total de 60 horas, o projeto foi dividido em nove encontros presenciais de 2 horas cada, nos quais foram abordados temas relacionados à valorização da cultura local e à integração dessas temáticas ao currículo escolar. Ao longo dos encontros, os professores participaram de atividades teóricas e práticas, visando à construção coletiva de estratégias pedagógicas contextualizadas, que promoveram o pertencimento e o engajamento dos alunos em suas realidades culturais.

- 1º Encontro
Caminhos do pertencimento – Valorização da cultura local e identidade territorial
- 2º Encontro
Marataízes – Onde o rio encontra o mar e a história se faz
- 3º Encontro
Marataízes em Foco – História, Cultura e Educação Transformadora
- 4º Encontro
Celebrações de Marataízes – A relevância da Festa da Lagosta e da Festa do Abacaxi
- 5º Encontro
Celebrando tradições – As festas religiosas e o patrimônio imaterial – Festa das Canoas e Nossa Senhora dos Navegantes
- 6º Encontro
Cultura pesqueira – Vivências e regionalismos
- 7º Encontro
Gastronomia maratimba – De frutos do mar ao abacaxi
- 8º Encontro
Proposta de atividade para o projeto de Extensão
- 9º Encontro
Encerramento do projeto de Extensão

1º Encontro

Caminhos do pertencimento

Valorização da cultura local e identidade territorial

O primeiro encontro do projeto de extensão intitulado “Caminhos do Pertencimento: Valorização da Cultura Local e Identidade Territorial” foi idealizado com o objetivo de promover o fortalecimento da identidade territorial e a valorização da cultura local entre os professores da E.M.E.B.T.I “Prof.^a Láurea Freire Brumana”. Essa iniciativa surgiu da constatação da necessidade de uma educação mais contextualizada e sensível às particularidades culturais e territoriais dos alunos, visando fomentar o pertencimento social e cultural no ambiente escolar.



Fonte: Acervo da pesquisadora

Este encontro foi planejado para estabelecer as bases teóricas e práticas do projeto, além de engajar os professores em uma reflexão coletiva sobre o papel da escola na construção dessas identidades. Assim, a concepção desse encontro inicial resultou de diversas reuniões entre os professores que fizeram parte do projeto, juntamente com especialistas em educação e o gestor escolar. A escolha do tema foi fruto de um levantamento prévio que identificou a carência de discussões sobre identidade territorial e cultura local no currículo escolar da instituição envolvida. Dessa maneira, foi organizado um projeto com encontros direcionados para avançar na superação dessa demanda, oferecendo aos professores momentos de formação teórica e práticas reflexivas sobre a cultura local.

A estrutura do encontro foi cuidadosamente planejada para garantir uma abordagem interativa e participativa, na qual os professores não apenas recebessem informações, mas também pudessem contribuir com suas próprias experiências e percepções sobre o tema. Para isso, o encontro foi dividido em três momentos principais: uma palestra inicial, mesas de discussões e oficinas práticas. A palestra teve como foco a contextualização teórica sobre pertencimento, cultura e identidade territorial, utilizando referências de autores clássicos e contemporâneos para embasar as discussões realizadas ao longo do projeto.

Após a palestra, os professores realizaram a leitura do texto-base do encontro, intitulado “A importância da cultura local e o pertencimento a um território”, escrito pela mediadora do projeto, Tatiana L. Serbate. O texto abordou aspectos sobre a valorização da cultura local e do pertencimento ao território, considerados fundamentais no ambiente escolar, onde os professores desempenham um papel essencial nesse processo.



Fonte: Acervo da pesquisadora

O texto também discutiu a importância de incentivar os alunos a explorar e compartilhar suas experiências culturais, o que enriquece o aprendizado e fortalece o orgulho pela herança cultural. Nesse sentido, projetos que integrassem a cultura local ao currículo, como a pesquisa de lendas e tradições, além de atividades envolvendo a comunidade, ajudariam a conectar o conteúdo escolar à realidade dos alunos, formando cidadãos conscientes e preparados para viver em uma sociedade plural e globalizada.

Durante a mesa de discussão, os professores foram convidados a refletir sobre as especificidades culturais de seus alunos e a importância de integrar essas particularidades ao

currículo escolar. Esse debate permitiu a troca de experiências entre os docentes, evidenciando como diferentes práticas pedagógicas poderiam ser adaptadas para valorizar a cultura local e fortalecer o sentimento de pertencimento entre os estudantes. A participação ativa dos professores nessa fase foi fundamental para o sucesso do encontro, pois abriu espaço para o diálogo horizontal e a construção coletiva de soluções educacionais.

Outro ponto importante no processo de idealização foi a escolha dos materiais e referências utilizados. A mediadora, em conjunto com a supervisora do projeto, buscou incorporar textos e estudos que retratassem de maneira fiel a realidade da comunidade local, além de trazer contribuições teóricas de autores que trabalharam com os temas de pertencimento e identidade. Assim, garantiu-se que os professores tivessem acesso a uma bibliografia sólida, alinhada à realidade em que atuavam, facilitando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Para tanto, escolheu-se o artigo de Arantes e Tuzzo (2014), intitulado “Cidadania e mídia na perspectiva de Néstor García Canclini”. O artigo explorou a relação entre cidadania e mídia sob a perspectiva do filósofo Néstor García Canclini. No contexto do projeto de extensão, a mediadora focou no tópico de culturas híbridas, abordando o conceito de hibridação cultural como central para a análise das culturas na América Latina.

No artigo, as autoras apresentaram discussões nas quais Néstor García Canclini utilizou o termo “hibridação” para descrever a fusão de elementos culturais, resultando em novas práticas e significados. Ele criticou a visão simplista que enxergava a hibridação como uma fusão homogênea, destacando que esses processos envolvem contradições e conflitos, contribuindo para uma sociedade mais dinâmica. Canclini também propôs que as identidades culturais deveriam ser entendidas como diversas e complexas, rejeitando a busca por uma “pureza” ou “autenticidade”, especialmente em contextos de globalização.

Em relação à metodologia utilizada, optou-se por uma abordagem dialógica, baseada nos princípios da pedagogia crítica. Essa escolha teve como objetivo incentivar a autonomia e a reflexão crítica dos professores, capacitando-os a serem agentes de transformação dentro da escola. Em vez de adotar uma postura transmissiva, a equipe do projeto buscou fomentar a construção coletiva do conhecimento, respeitando as experiências e saberes prévios dos docentes.

Assim, foram apresentados alguns questionamentos que nortearam as discussões acerca das temáticas abordadas no artigo e no texto-base deste encontro:

- Como a cultura local influencia a formação da identidade dos alunos e de que maneira podemos integrar esses elementos culturais no currículo escolar?
- De que forma o pertencimento a um território pode impactar o desenvolvimento social e emocional dos estudantes?
- Quais estratégias podemos adotar para valorizar e preservar as tradições culturais locais dentro do ambiente escolar?
- Como os professores podem colaborar para criar um ambiente que promova o respeito e o reconhecimento das diversas culturas presentes na comunidade escolar?

- Qual o papel da escola em fortalecer o vínculo dos alunos com seu território e como isso pode contribuir para a construção de uma cidadania ativa?

A avaliação do primeiro encontro foi realizada de forma colaborativa, com os professores sendo convidados a compartilhar suas impressões e sugestões ao final da atividade. Essa etapa foi essencial para ajustar as próximas ações do projeto às necessidades reais dos participantes, garantindo que o projeto continuasse relevante e eficaz.

Assim, considerou-se o primeiro encontro do projeto “Caminhos do Pertencimento” fundamental para consolidar a proposta de valorização da cultura local e identidade territorial, servindo como ponto de partida para uma série de ações que continuariam a ser desenvolvidas ao longo do ano letivo. A expectativa era que as próximas atividades do projeto aprofundassem ainda mais as discussões e possibilitassem a implementação de práticas pedagógicas transformadoras, que contribuíssem para a formação de cidadãos mais conscientes de suas raízes culturais e de seu papel na comunidade.

Na parte prática do encontro, foram realizadas oficinas que aplicaram de forma concreta os conceitos abordados. Os professores foram divididos em grupos e desafiados a criar propostas pedagógicas que integrassem a cultura local às suas práticas de ensino. Essas oficinas proporcionaram um ambiente de experimentação e colaboração, permitindo que os docentes desenvolvessem estratégias pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

Por fim, a mediadora do projeto de extensão apresentou, no momento de fechamento do encontro, o curta-metragem “Pérola Capixaba”, que abordou a cultura local de Marataízes e suas belezas naturais. Esse curta originou-se de um trabalho de estudos e pesquisas de campo sobre as culturas material e imaterial do município, com o objetivo de valorizar e protagonizar as pessoas que fortalecem a identidade cultural local.

O que é hibridismo cultural?

O hibridismo cultural, segundo Canclini, refere-se à mistura de elementos de diferentes culturas, criando novas expressões culturais. Ele propõe que as culturas não devem ser vistas como entidades puras e isoladas, mas como processos interativos e em constante evolução, especialmente em meio à globalização e nas sociedades contemporâneas.

Confira o artigo na íntegra:
revistas.ufg.br/ci/article/view/31208
ou leia o QR code



SUGESTÃO DE VÍDEO Pérola Capixaba



Acesse
youtu.be/W6ooOzrP-Gg
ou leia o QR code





Quem é Néstor García Canclini?

Néstor García Canclini é um antropólogo e teórico cultural argentino, conhecido por seus estudos sobre globalização, cultura latino-americana e hibridismo cultural. Ele propôs que as sociedades atuais são marcadas pela mistura de tradições e inovações, resultado do encontro entre culturas locais e globais. Para Canclini, o hibridismo cultural reflete as fronteiras cada vez mais fluidas entre culturas, especialmente na América Latina, onde modernidade e tradição se influenciam mutuamente.

TEXTO-BASE DO PRIMEIRO ENCONTRO

A importância da cultura local e o pertencimento a um território

Como professores, temos um papel fundamental na promoção da cultura local e do sentimento de pertencimento ao território dentro da sala de aula. Podemos iniciar esse trabalho incentivando os alunos a explorar e compartilhar suas próprias experiências e conhecimentos culturais. Projetos que envolvam a pesquisa e a apresentação de aspectos da cultura local, como lendas, histórias, culinária e festividades, não só fortalecem o orgulho pela sua herança cultural, mas também enriquecem o ambiente escolar, tornando-o um espaço de aprendizado mais inclusivo e representativo da diversidade regional.

A falta de relato na sociedade e a presença de uma cultura híbrida trazem tanto desafios quanto oportunidades para o ensino. As escolas precisam ajustar seus programas para abranger a complexidade e a variedade da atual sociedade. Conforme apontado por Canclini (2010, p. 82), “[...] a educação precisa capacitar os indivíduos a se movimentar em um mundo plural, valorizando a diversidade cultural e estimulando o intercâmbio entre culturas”. Essa abordagem educacional é fundamental para preparar as novas gerações a conviver e ter sucesso em uma sociedade globalizada e diversificada.

Além disso, é importante integrar a cultura local ao currículo formal, conectando os conteúdos das disciplinas ao contexto em que os alunos vivem. Por exemplo, nas aulas de Geografia, podemos explorar o território local, discutindo sua história, recursos naturais e dinâmicas socioeconômicas. Em Língua Portuguesa, podemos trabalhar com textos literários e orais que reflitam a cultura e as tradições da região. Dessa forma, os alunos percebem a relevância do que aprendem para sua vida cotidiana, fortalecendo o vínculo com sua comunidade e desenvolvendo um senso crítico mais apurado sobre o lugar onde vivem.

Por fim, é essencial criar oportunidades para que os alunos participem de atividades que envolvam a comunidade local, como visitas a biblioteca, entrevistas com moradores mais velhos e participação em eventos culturais. Essas experiências permitem que eles vivenciem a cultura de forma prática e se conectem mais profundamente com seu território. Ao integrar a cultura local ao processo educativo, contribuímos para a formação de cidadãos mais conscientes, que valorizam e protegem seu patrimônio cultural e natural, e que estão preparados para atuar de forma ativa e responsável em sua comunidade.

Fonte: Texto elaborado pela pesquisadora



2º Encontro

Marataízes

Onde o rio encontra o mar e a história se faz

O segundo encontro do projeto de extensão, focado na cidade de Marataízes, teve como objetivo proporcionar aos professores uma oportunidade de mergulhar profundamente na rica história e cultura dessa cidade localizada no estado do Espírito Santo. Esse município, conhecido como “Pérola Capixaba”, possui uma herança cultural e histórica vasta, marcada pela influência do Rio Itapemirim, que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da região.

Por meio de uma abordagem multidisciplinar, o evento promoveu uma compreensão mais ampla e detalhada da formação identitária de Marataízes. Teve como propósito apresentar aos professores os principais aspectos da história e da cultura local, incentivar a discussão sobre a importância da história regional para a educação, oferecer subsídios para a elaboração de atividades pedagógicas que valorizassem a história e a cultura local e estimular a pesquisa e a produção de materiais didáticos sobre Marataízes.

O Rio Itapemirim exerceu uma função significativa na história de Marataízes, não apenas como um divisor geográfico, mas também como um canal vital para a economia e a subsistência local. Desde os tempos coloniais, suas águas servem de fonte de alimento e transporte, favorecendo o desenvolvimento das comunidades que se estabelecem ao longo de suas margens. Esse cenário destaca o rio como um elemento essencial na definição e no crescimento da região.

Além de importante via de transporte, o Rio Itapemirim foi, por muitos anos, uma fonte de sustento para a população ribeirinha, fornecendo peixes e outros recursos naturais que contribuem diretamente para a alimentação e a economia das famílias locais. Dessa forma, o rio representava não só uma barreira natural, mas uma verdadeira ponte entre as comunidades, fomentando o intercâmbio de produtos e o desenvolvimento das localidades que dependem dele.

O Porto da Barra do Itapemirim desempenhou um papel essencial no fluxo de mercadorias e pessoas. Esse porto funcionava como a principal porta de entrada e saída de produtos agrícolas, principalmente o açúcar, a aguardente e o café, produtos que, no período colonial e no século XIX, foram os pilares da economia da região. Graças à sua localização estratégica, o porto permitiu que Marataízes se conectasse com outras regiões do Espírito Santo e do Brasil, promovendo o crescimento econômico local.



Fonte: Acervo da pesquisadora

Esse papel do Rio Itapemirim na economia e no desenvolvimento social de Marataízes não se limitou ao transporte e à produção de alimentos. O rio também desempenhou um papel importante na delimitação de territórios, sendo utilizado como uma fronteira natural entre diferentes comunidades e fazendas da região. Sua presença influenciou a forma como as terras foram divididas e ocupadas, contribuindo para a formação de um espaço urbano e rural dinâmico e em constante transformação.

O Rio Itapemirim foi e continuou sendo um elemento central na história de Marataízes. Suas águas contribuem para o desenvolvimento econômico, social e territorial da região, desempenhando um papel complexo que vai além de suas funções naturais. Para os professores, foi fundamental reconhecer a importância desse recurso hídrico como um fator histórico e cultural indispensável para a compreensão do desenvolvimento da cidade.

Para melhor compreensão do contexto em que se insere o Rio Itapemirim, bem como sua importância e sua relação com Marataízes, mencionamos Rubem Braga. Nascido em 1913, em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, foi considerado um dos maiores cronistas do Brasil.

Sua escrita revelava uma profunda sensibilidade ao cotidiano, marcada por uma prosa delicada e introspectiva. Durante a juventude, frequentou as praias de Marataízes, experiências que influenciaram sua obra. As paisagens litorâneas, com suas cores, ventos e simplicidade, permearam seus textos, oferecendo um olhar poético sobre a vida comum. Braga transformou essas vivências em crônicas que capturaram a beleza nas pequenas coisas e nas rotinas da vida.

Para tanto, sugere-se a leitura da crônica de Rubem Braga **Vem uma Pessoa**, disponível em: memoriamarataizes.blogspot.com/2015/07/rubem-braga-vem-uma-pessoa.html. Ou leia o QR code.



Quem foi Rubem Braga?

Rubem Braga, nascido em 12 de janeiro de 1913, em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, é amplamente reconhecido como um dos maiores cronistas da literatura brasileira. Sua escrita, marcada por uma prosa lírica, introspectiva e delicada, trouxe à tona as sutilezas da vida cotidiana, explorando com maestria as emoções e experiências humanas mais corriqueiras. Durante sua juventude, Braga costumava frequentar o litoral de Itapemirim, esse contato precoce com o litoral capixaba foi determinante para a construção de sua sensibilidade literária.

As paisagens naturais da região, especialmente as praias e o ambiente litorâneo, marcaram profundamente sua visão de mundo e seu estilo literário. As descrições de cenários bucólicos, os ventos salgados e as cores do mar frequentemente aparecem em seus textos, revelando o impacto dessas vivências em sua formação como cronista. A cidade de Marataízes, conhecida por sua beleza e tranquilidade, pode ser vista como um cenário que refletia o espírito de Braga, sendo uma espécie de refúgio para seu olhar atento às simplicidades da vida.

Braga foi um escritor atento às miudezas, e as vivências cotidianas que experimentou em sua juventude nas praias capixabas contribuíram para o desenvolvimento de uma prosa singular, rica em detalhes sensíveis e uma contemplação profunda do ordinário. Seu trabalho, ao resgatar a simplicidade das coisas e conferir beleza ao que, à primeira vista, poderia parecer banal, reflete a influência indelével das paisagens e vivências de Marataízes, compondo uma parte significativa da alma de sua obra.

Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Rubem_Braga. Com adaptações.

Marataízes, cidade localizada no litoral sul do Espírito Santo, foi amplamente conhecida como a “Pérola Capixaba”. Tal designação foi frequentemente atribuída à beleza natural e ao encanto que a cidade exercia sobre seus visitantes. Contudo, a origem desse título carregava também uma forte conexão literária, associada ao renomado cronista capixaba Rubem Braga. Este texto buscou explorar as razões pelas quais Marataízes recebeu essa denominação e como a obra de Braga contribuiu para a consolidação dessa imagem.

Ao longo dos séculos, Marataízes evoluiu, impulsionada pela agricultura e pelo comércio. Em 1992, alcançou sua emancipação e tornou-se um município independente. Esse momento foi um marco significativo para a região, proporcionando maior autonomia na gestão de recursos e na definição de suas políticas públicas.

Um dos principais pontos de destaque do encontro foi a ênfase no papel do Rio Itapemirim. Esse curso de água foi, e ainda é, uma das principais fontes de desenvolvimento econômico e social para a região. Historicamente, serviu como via de escoamento para produtos agrícolas, além de ser um ponto estratégico de encontro entre diferentes culturas e etnias. Dessa forma, o Rio Itapemirim não apenas impulsionou a economia local, como também fomentou a diversidade cultural que caracterizava Marataízes.

O encontro também ofereceu aos professores ferramentas pedagógicas para trabalhar esses aspectos na sala de aula. Ao compreender melhor a história e a cultura de Marataízes, os docentes estiveram mais bem preparados para transmitir esses conhecimentos aos alunos, promovendo um ensino mais contextualizado e significativo.

SUGESTÃO DE NAVEGAÇÃO

Memória Marataízes

Blog criado com o objetivo de fomentar a preservação e divulgação de aspectos ligados à história, à memória e à identidade de Marataízes.



memoriamarataizes.blogspot.com/2017/
ou leia o QR code.

Além disso, o projeto de extensão visou fortalecer os laços entre a comunidade acadêmica e os habitantes de Marataízes. Ao promover a troca de saberes entre os professores e a população local, o encontro criou um espaço de diálogo e reflexão sobre os desafios e as oportunidades que a cidade enfrentou na contemporaneidade. A valorização da história e da cultura local foi um passo essencial para que Marataízes continuasse a se desenvolver de maneira sustentável, sem perder suas características identitárias.

Os processos culturais que enformaram Marataízes também foram um foco importante durante o evento. Desde as primeiras ocupações, passando pelo período colonial

até os dias atuais, a cidade passou por diversas transformações que impactaram diretamente sua cultura. As festas populares, as manifestações artísticas e as tradições religiosas foram alguns dos elementos que ajudaram a contar a história de Marataízes e foram explorados durante o encontro. Esse mergulho nas raízes culturais da cidade permitiu uma análise mais detalhada dos processos de construção de sua identidade.

Para melhor compreensão desses processos culturais, foi realizada a leitura e discussão do artigo de Moraes (2019), que abordou ideias e conceitos desenvolvidos por Stuart Hall sobre cultura, identidade e representação.

Para acessar o artigo de Moraes na íntegra, acesse o link a seguir: drive.google.com/file/d/1kwFbCX3SbfbIPam-NOo3BHNHzJpcGnGdR/view?usp=sharing ou leia o QR code.



Em suma, o segundo encontro do projeto de extensão sobre Marataízes revelou-se uma oportunidade valiosa para os professores. Ao oferecer uma visão aprofundada sobre a história e a cultura da cidade, o evento capacitou os participantes a trabalharem esses temas em sala de aula de maneira mais integrada e contextualizada. Além disso, a ênfase no Rio Itapemirim e nos processos culturais que aclimaram a identidade local reforçou a importância de considerar e valorizar o patrimônio histórico e cultural de Marataízes.

Por fim, o encontro também ressaltou a relevância de projetos de extensão como este, que aproximaram a academia das comunidades locais, promovendo a troca de saberes e o fortalecimento das identidades regionais. Através de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, os professores saíram do encontro com uma bagagem rica e diversificada, prontos para transmitir aos seus alunos a importância de preservar e valorizar a “Pérola Capixaba”.

Este encontro foi planejado com o intuito de estabelecer as bases teóricas e práticas para a condução do estudo, bem como para engajar os professores em uma reflexão crítica e coletiva. A cidade, conhecida por seu apelo turístico e suas belezas naturais, recebeu a denominação de “Pérola Capixaba”, expressão que mereceu uma análise profunda, tanto do ponto de vista histórico quanto poético.

O envolvimento dos professores no projeto visou não apenas a análise acadêmica, mas também a aplicação de tais reflexões nas práticas de ensino. A cidade de Marataízes pôde ser apresentada como um exemplo concreto de como as denominações e os significados atribuídos aos lugares influenciam a forma como eles são percebidos e vividos. A intenção foi que, através dessas discussões, os professores desenvolvessem uma abordagem mais crítica e sensível ao ensinar sobre a geografia e a cultura local.

Esperou-se que o projeto produzisse uma análise abrangente que fosse além das camadas superficiais da denominação. O objetivo foi entender como Marataízes se tornou um símbolo e o que isso revelou sobre as relações culturais e sociais no Espírito Santo.

Este encontro inicial foi fundamental para definir os rumos do projeto e para envolver os professores em um processo de reflexão coletiva. A análise da denominação “Pérola Capixaba” ofereceu uma oportunidade única de entender as intersecções entre literatura, cultura e história local. Através do estudo da cidade de Marataízes, foi possível revelar camadas mais profundas de significado, promovendo uma maior valorização do patrimônio cultural capixaba e uma nova perspectiva sobre o lugar.

Questões para reflexão

- Como a denominação “Pérola Capixaba”, utilizada para Marataízes, contribuiu para a construção de uma imagem poética da cidade no imaginário popular? Explique.
- Qual foi o impacto simbólico do uso da palavra “pérola” para descrever Marataízes? Em que aspectos essa analogia pode ser considerada adequada ou inadequada em relação à realidade do município?
- De que maneira a escolha de termos como “Pérola Capixaba” refletiu o desejo de valorização turística e cultural de uma região?
- Discuta a influência de recursos literários, como a metáfora, na criação de identidades para cidades turísticas como Marataízes.
- A denominação “Pérola Capixaba” pode ser considerada um recurso estratégico de marketing ou um reflexo genuíno da essência cultural de Marataízes? Justifique sua resposta com base em exemplos históricos ou culturais.
- De que modo a geografia e as características naturais de Marataízes justificaram sua imagem como uma “pérola” do Espírito Santo?
- Quais foram as implicações poéticas e culturais da associação de Marataízes à figura de uma “pérola”? Essa associação ressoou com a realidade social e econômica da cidade?
- Comente sobre a importância de denominações poéticas como “Pérola Capixaba” no processo de construção da memória coletiva e da identidade local. Qual foi o impacto disso na relação dos moradores com a cidade?

Essas questões estimularam uma análise profunda sobre o significado poético da denominação de Marataízes, incentivando o desenvolvimento de uma compreensão crítica da relação entre linguagem, cultura e identidade local.

Marataízes foi muito mais do que um simples destino turístico. Foi um lugar com raízes profundas, onde a história se encontrou com a natureza e a cultura se manifestou em cada canto. Ao conhecer Marataízes, os participantes mergulharam em um universo de belezas naturais, tradições ancestrais e um povo acolhedor.

TEXTO-BASE DO SEGUNDO ENCONTRO

Marataízes – a Pérola Capixaba

Marataízes, conhecida como a “Pérola Capixaba”, é um município no estado do Espírito Santo cuja história se entrelaça com o mar e a natureza exuberante. Suas praias, com areias finas e águas mornas, ao lado de enseadas protegidas, tornaram-se pontos de atração tanto para turistas quanto para artistas e escritores. Além das praias, a região abriga ecossistemas importantes, como manguezais, lagoas e falésias, compondo uma paisagem de rara beleza e relevância ecológica. A preservação desses ambientes naturais contribui para o turismo sustentável e fortalece o reconhecimento de Marataízes como um destino único no cenário capixaba.

Rubem Braga, nascido em Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo, é uma das figuras mais proeminentes da literatura brasileira, especialmente conhecido por sua habilidade em transformar cenários do cotidiano em reflexões poéticas. Em suas crônicas, Braga capturou a essência do Espírito Santo, explorando tanto a vida simples do interior quanto a beleza de suas praias. Foi em um de seus textos que ele se referiu a Marataízes como a “Pérola Capixaba”, ressaltando a serenidade e a beleza ímpar que encontrou na cidade.

A crônica “Vem uma pessoa” de Rubem Braga que deu origem ao título de “Pérola Capixaba” é uma celebração da simplicidade e da grandiosidade natural de Marataízes. Nele, o autor descreve as águas cristalinas e os momentos de contemplação à beira-mar, destacando o contraste entre a vida agitada das grandes cidades e a paz que ele encontrou em Marataízes. A escolha da metáfora da pérola não é acidental. A pérola, uma gema formada no interior de uma ostra, é conhecida por sua raridade e beleza. Da mesma forma, Marataízes se destaca como um refúgio tranquilo e precioso no litoral capixaba.

A relação de Braga com o mar sempre foi um tema recorrente em sua obra. O mar, para ele, era não apenas uma paisagem, mas também um símbolo de imensidão, mistério e renovação. Em Marataízes, ele encontrou um lugar onde o mar parecia dialogar com a terra de maneira harmônica, criando um cenário propício para a introspecção e a escrita. Foi essa atmosfera que, provavelmente, inspirou-o a denominar a cidade como uma pérola, algo que reluz em meio ao comum e que guarda em si uma beleza intocada.

Além da contribuição poética de Rubem Braga, a denominação de Marataízes como a “Pérola Capixaba” também reflete a importância do turismo na região. Com suas praias atrativas, a cidade se tornou um dos principais destinos turísticos do Espírito Santo. A infraestrutura turística, juntamente com a preservação das áreas naturais, contribuiu para que os visitantes se sintam imersos em um cenário paradisíaco. O título de “Pérola” reflete, portanto, tanto a herança literária quanto o valor turístico da cidade.

No contexto cultural, a literatura tem o poder de não apenas descrever, mas também de habituar a forma como percebemos um lugar. O título conferido por Rubem Braga a Marataízes transcende a simples descrição geográfica. Ele capta a essência do lugar e oferece uma visão que vai além do físico, atingindo o emocional e o simbólico. A “Pérola Capixaba” é, assim, tanto um reconhecimento da beleza natural de Marataízes quanto uma homenagem ao impacto que essa cidade causou no coração de um dos maiores poetas do Brasil.

A influência de Rubem Braga na cultura capixaba é inegável, e seu carinho por Marataízes ecoa nas palavras que ele escolheu para descrevê-la. A cidade, por sua vez, abraçou essa designação, utilizando-a para promover sua imagem e atrair ainda mais visitantes. O título de “Pérola Capixaba” não é apenas uma marca turística, mas também uma ponte que conecta o presente ao passado literário, unindo a natureza e a poesia em uma simbiose perfeita.

Ao longo dos anos, o título concedido por Braga foi apropriado por diversas esferas sociais, tornando-se parte do imaginário coletivo sobre Marataízes. Hoje, ao caminhar pelas praias da cidade, é possível sentir a presença dessa aura poética, como se cada grão de areia, cada brisa marinha, carregasse um pouco das palavras de Rubem Braga.

O reconhecimento de Marataízes como a “Pérola Capixaba” demonstra como a literatura pode imortalizar um lugar. A cidade, que já era conhecida por sua beleza, encontrou nas palavras de Rubem Braga uma forma de ser eternizada no imaginário nacional. A metáfora da pérola reforça a ideia de que, mesmo em meio a tantas belezas naturais espalhadas pelo Espírito Santo, Marataízes se destaca por sua singularidade.

Em conclusão, Marataízes, a “Pérola Capixaba”, é um título que reflete tanto a exuberância natural da cidade quanto o olhar sensível de Rubem Braga. Sua obra não apenas nomeou a cidade, mas também capturou sua essência, perpetuando-a na memória coletiva. A partir dessa combinação de poesia e paisagem, Marataízes continua a brilhar como um dos destinos mais encantadores do Espírito Santo.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Sugestões de vídeos

São vídeos com duração média de 15 min, apresentando lugares turísticos e históricos de Marataízes. O segundo vídeo da listagem, apresenta o hino do município.

MARATAÍZES AQUI É O LUGAR QUE CHAMAM MARATAÍZES



youtube.com/watch?v=mtuRqgq0rOc

HINO OFICIAL DA CIDADE DE MARATAÍZES ES



youtube.com/watch?v=9zGJIY9y14I

MARATAÍZES A PÉROLA CAPIXABA (PRAIAS DE MARATAÍZES)



youtube.com/watch?v=OiAyFkJKQfO



3º Encontro

Marataízes em Foco

História, Cultura e Educação Transformadora

O terceiro encontro do projeto de extensão, voltado para a cidade de Marataízes, teve como principal propósito proporcionar uma imersão profunda na história e cultura local aos professores participantes. Localizada no estado do Espírito Santo, Marataízes destacou-se por seu rico patrimônio cultural e histórico, refletindo a trajetória e a identidade da região ao longo dos séculos. O projeto buscou aproximar os docentes dessa realidade, promovendo a valorização dos elementos culturais e históricos como parte fundamental do processo educacional.

Dentre os patrimônios culturais de Marataízes, destacaram-se o Palácio das Águias e o Trapiche, ambos localizados no bairro Barra do Itapemirim. O Palácio das Águias, com sua arquitetura imponente, foi uma construção que remontava ao período colonial, representando um marco na história da cidade. Já o Trapiche, um antigo ponto de apoio às atividades portuárias, teve grande relevância econômica e histórica para a região, devido à sua conexão com o desenvolvimento do comércio local. Esses monumentos simbolizaram a importância de preservar a memória material da cidade.

A imersão proposta pelo projeto ofereceu aos professores uma oportunidade de vivenciar essa riqueza cultural e refletir sobre como esses elementos poderiam ser integrados à prática pedagógica. Visitas guiadas e discussões fizeram parte da programação, permitindo que os educadores compreendessem a relevância histórica desses espaços e pudessem utilizar essa compreensão no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o encontro propôs um diálogo entre a história local e o currículo escolar, incentivando a preservação da memória coletiva e o uso dos patrimônios como ferramentas pedagógicas.



Fonte: Acervo da pesquisadora

Ao estimular a conexão entre o ensino e o patrimônio cultural, o projeto de extensão reafirmou seu compromisso com uma educação mais significativa e contextualizada. A valorização da história e da cultura locais não apenas enriqueceu a prática dos professores, mas também despertou nos alunos o interesse pela identidade de sua cidade, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na preservação do patrimônio.

Assim, para o terceiro encontro, foram utilizados os textos do quadro a seguir, de autoria de Serbate (2024), além de um artigo de Arelaro e Cabral (2019), que abordou o pensamento do teórico Paulo Freire e dialogou com a temática deste projeto de extensão.

TEXTO-BASE DO TERCEIRO ENCONTRO

Do Esplendor ao Saber: A Transformação do Palácio das Águias

O **Palácio das Águias**, localizado em Maratáizes, Espírito Santo, é um dos principais patrimônios históricos e culturais da região. Construído no início do século XX, o edifício é um marco da arquitetura local, refletindo o esplendor de uma época de prosperidade. O palácio tem uma história rica, sendo utilizado ao longo dos anos para diferentes finalidades, e hoje abriga a Biblioteca Municipal, sendo um ponto de convergência para a promoção da cultura e educação no município. Em seus primórdios, o Palácio das Águias foi erguido para servir de morada a uma família de destaque em Itapemirim. A denominação do local é uma referência às majestosas estátuas de águias que embelezam sua fachada, representando força e segurança. Sua edificação reflete a mescla de estilos arquitetônicos do começo do século XX, mesclando traços neoclássicos e coloniais, o que o transforma em um notável exemplar da arquitetura do Espírito Santo. Com o decorrer do tempo, o Palácio das Águias passou por múltiplas mudanças e finalidades. Por várias épocas, o prédio foi utilizado como local para festas e atividades administrativas da região. Após isso, passou por um processo de restauração e conservação, sendo preservado como um bem histórico, assegurando que sua relevância cultural e arquitetônica fosse apreciada e mantida pelas próximas gerações. Hoje em dia, o antigo palácio é sede

da Biblioteca Municipal de Marataízes, desempenhando um papel fundamental na vida cultural e educativa da cidade. Com um acervo variado, a biblioteca conta com livros de vários temas e áreas do saber, organizando também eventos literários e culturais. Essa nova função do prédio colabora para a renovação do local, mantendo-o em funcionamento e aberto para a comunidade. Ao converter o Palácio das Águias em uma biblioteca, não apenas salvuardamos sua arquitetura antiga, mas também fortalecemos sua função como polo de difusão de saberes. Ao aproximar a comunidade da leitura e da formação acadêmica, o palácio continua a demonstrar sua importância cultural e histórica, atuando como um ponto de ligação entre o passado e o presente de Marataízes. Resumindo, o Palácio das Águias não é apenas um prédio antigo. Ele simboliza uma prova viva da transformação de Marataízes e da necessidade de proteger a herança cultural. Ao sediar a Biblioteca Municipal, o palácio permanece como um ambiente de enriquecimento cultural e estímulo à educação, sendo uma parte fundamental da identidade da região.

O Trapiche

O trapiche da Barra de Itapemirim, localizado em Marataízes, Espírito Santo, é um importante marco histórico e cultural da região. Construído no início do século XX, teve papel essencial no desenvolvimento econômico local, funcionando como ponto estratégico para o transporte fluvial de mercadorias, especialmente alimentos e materiais minerais. Antes do avanço das rodovias, o cais era fundamental para a distribuição da produção agrícola e fortalecimento do comércio.

Além da relevância econômica, o trapiche também desempenhou um papel social, sendo ponto de encontro da comunidade e cenário de eventos culturais. Com o progresso das redes de transporte terrestre, sua importância logística diminuiu, mas a estrutura permanece como símbolo da identidade regional.

Sua conservação permite compreender a evolução da infraestrutura de transporte e seu impacto no desenvolvimento da região. Assim, o trapiche da Barra de Itapemirim representa não apenas um legado arquitetônico, mas um testemunho do progresso econômico e social de Marataízes, reforçando a importância da valorização do patrimônio cultural.

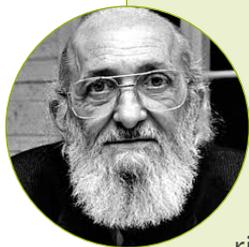
Autora: Tatiana Louzada Serbate

SUGESTÃO DE LEITURA

Paulo Freire – por uma teoria e práxis transformadora

Confira o artigo na íntegra em books.scielo.org/id/fjnhs/pdf/boto-9786558240273-13.pdf ou acesse o QR code.





Quem foi Paulo Freire?

Paulo Freire foi um educador e filósofo brasileiro, conhecido mundialmente por sua contribuição à educação. Nascido em 1921, em Pernambuco, ele desenvolveu o método de alfabetização de adultos que valoriza o diálogo e a participação ativa dos estudantes. Sua obra mais famosa, *Pedagogia do Oprimido*, propõe uma educação libertadora, em que o conhecimento é construído de forma colaborativa e crítica, promovendo a conscientização e a transformação social. Freire é referência em pedagogia e suas ideias influenciam até hoje práticas educativas em todo o mundo.

Questões para discussão

- Como o Palácio das Águias e o Trapiche da Barra de Itapemirim refletiram a evolução histórica e cultural de Marataízes?
- De que forma a arquitetura dos dois edifícios representou a identidade cultural capixaba?
- Como a transformação do Palácio das Águias em uma biblioteca e o uso do Trapiche para eventos culturais contribuíram para a revitalização do patrimônio histórico?
- Quais atividades educativas poderiam ser realizadas no Trapiche da Barra de Itapemirim para promover a história do transporte fluvial na região?
- Como os alunos poderiam se envolver na preservação e valorização do patrimônio cultural de Marataízes?

Dessa maneira, o projeto de extensão reafirmou seu compromisso com a educação e com a valorização da cultura regional. Ao trazer à tona a riqueza histórica de Marataízes e incentivar sua incorporação no currículo escolar, o projeto fortaleceu o vínculo entre a comunidade e seus educadores, contribuindo para a construção de uma educação mais contextualizada e significativa.

A partir deste encontro, iniciou-se a elaboração de sequências didáticas com a temática central “Vivenciando a Riqueza Cultural”. Os docentes participantes elaboraram propostas de sequências que abordaram as riquezas e a diversidade cultural de Marataízes, incorporando as reflexões realizadas no decorrer dos encontros anteriores.

Após analisar atentamente os conteúdos abordados em nossas reuniões anteriores, gostaria de convidá-lo, caro docente, a refletir sobre a maneira como poderíamos aplicar o conhecimento teórico de forma mais eficaz em nossa prática educacional. Cada grupo étnico possuía uma gama diversificada de conhecimentos, costumes e visões de mundo, e cabia a nós, como educadores, oferecer aos estudantes a oportunidade de vivenciar essa riqueza cultural de forma significativa.

Solicitamos, portanto, que buscássemos alternativas para incluir esses componentes na rotina educacional. Uma possibilidade foi elaborar projetos que envolvessem diferentes disciplinas e explorassem aspectos culturais de maneira conjunta, estimulando a interação e a comunicação entre os estudantes. Outra alternativa foi organizar atividades que relacionassem os temas do currículo com as vivências culturais dos alunos.

Assim, ao enriquecer o método de ensino, capacitamos nossos estudantes para se tornarem indivíduos conscientes, aptos a reconhecer e respeitar as diversas manifestações culturais encontradas em nosso meio social.

Sugestões de vídeos



PALÁCIO DAS ÁGUAS EM MARATAÍZES: A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MARATAÍZES
youtu.be/yFwtllwaPg



HISTÓRIA. RUÍNAS DO PORTO TRAPICHE, MARATAÍZES ES. PALÁCIO DAS ÁGUAS
youtube.com/watch?v=bflIW4S3GOQ



PÊNAESTRADA #42 - PALÁCIO DAS ÁGUAS, RUÍNAS DE TRAPICHE... - MARATAÍZES/ES
youtube.com/watch?v=h7KJ9qrFtDQ





4º Encontro

Celebrações de Marataízes

A relevância da Festa da Lagosta e da Festa do Abacaxi

O quarto encontro do projeto de extensão, direcionado à cidade de Marataízes, teve como objetivo central oferecer aos professores participantes uma imersão significativa na história e na cultura local. Situada no estado do Espírito Santo, Marataízes destacou-se por seu vasto patrimônio histórico e cultural, que retratou a evolução e a identidade da região ao longo dos anos. A iniciativa buscou aproximar os docentes dessa realidade, incentivando a valorização dos aspectos culturais e históricos como elementos essenciais no contexto educacional.

Entre os principais patrimônios imateriais do município, estão as Festas Maratimbas, com destaque para a Festa da Lagosta e a Festa do Abacaxi, que se tornaram expressões tradicionais da cultura local. Esses eventos não apenas movimentam a economia e o turismo, mas também desempenham um papel fundamental na preservação e valorização das práticas culturais que permeiam a história do município.

A Festa da Lagosta foi uma celebração anual que visou promover a cultura pesqueira local, especialmente a pesca de lagostas, um dos recursos mais tradicionais e valiosos de Marataízes. A festividade reuniu a comunidade local e turistas, criando uma oportunidade para vivenciar a gastronomia típica e fortalecer laços culturais. Essa festa reflete a relação histórica e econômica da cidade com o mar, sendo um importante elemento de identidade para os moradores.



Fonte: Acervo da pesquisadora

Paralelamente, a Festa do Abacaxi celebrou a produção agrícola de Marataízes, que se destacou pelo cultivo de abacaxis de alta qualidade. Assim como a Festa da Lagosta, essa celebração também atraiu visitantes de diversas partes do estado e do país. Durante o evento, foram promovidas exposições, concursos e degustações, resgatando as tradições agrícolas da região. Esse patrimônio imaterial não apenas celebrou a produção agrícola, mas também reforçou a importância das tradições rurais para a formação da identidade local.



Fonte: Acervo da pesquisadora

Essas festas, enquanto patrimônios culturais imateriais, desempenharam um papel fundamental na manutenção da memória e das tradições da população de Marataízes. Além de celebrarem atividades econômicas centrais para o município, como a pesca e a agricultura, elas serviram como importantes mecanismos de coesão social. A realização desses eventos fortaleceu a relação dos habitantes com suas raízes culturais e convidou novos públicos a se conectarem com a história local.

No contexto educacional, a valorização dessas festividades foi fundamental para a construção de uma identidade cultural coletiva entre estudantes e professores. Projetos de extensão, como o que ocorreu em Marataízes, promoveram a imersão dos docentes nas manifestações culturais locais, incentivando-os a incorporar esses elementos no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o resgate e a preservação de patrimônios imateriais, como as Festas Maratimbas, tornaram-se instrumentos de educação cidadã e de valorização das raízes culturais.

Em suma, a Festa da Lagosta e a Festa do Abacaxi exemplificaram a relevância dos patrimônios culturais imateriais no fortalecimento da identidade de Marataízes e na

promoção da história e cultura locais. Por meio dessas celebrações, foi possível construir um elo significativo entre o passado e o presente, preservando as tradições que definiram a cidade ao longo dos séculos. Assim, iniciativas educacionais e culturais mostraram-se essenciais para garantir a continuidade e o reconhecimento dessas práticas como parte fundamental da identidade regional.

Portanto, no quarto encontro do projeto de extensão, propusemos realizar uma roda de conversa onde cada professor pôde compartilhar o que desenvolveu em seu plano de aula. Essa troca de experiências foi fundamental para identificar as estratégias pedagógicas que foram eficazes, além das dificuldades encontradas ao longo do processo. Além disso, foi uma oportunidade para inspirar e motivar os colegas com novas abordagens e perspectivas.

A ideia foi que cada participante expusesse como abordou os aspectos culturais e históricos do município de Marataízes em suas práticas pedagógicas. Foi essencial refletir sobre o papel da educação na valorização e preservação da memória local, explorando diferentes formas de contextualizar o conteúdo curricular à realidade dos alunos. Dessa maneira, o conhecimento tornou-se mais significativo, aproximando a escola da comunidade.



Fonte: Acervo da pesquisadora

O encontro também foi um momento de escuta e diálogo, onde cada professor pôde apresentar suas impressões sobre como os estudantes responderam às atividades propostas e discutir possíveis ajustes ou melhorias para as próximas etapas. Ao compartilharmos essas experiências, fortalecemos nossa rede de apoio e incentivamos a colaboração mútua, essencial para o sucesso do projeto.

Por fim, esperou-se que a roda de conversa contribuisse para uma maior compreensão da importância de trabalhar com a identidade cultural e histórica de Marataízes, promovendo um ambiente de aprendizado que valorizasse e respeitasse as raízes e tradições locais. Assim, não apenas ensinamos conteúdos, mas também formamos cidadãos conscientes e engajados com sua comunidade.

Quanto à abordagem teórica, o encontro contou com a leitura coletiva e a discussão do documento “Patrimônio e Ações Educativas – A prática e suas perspectivas”, do IPHAN. O objetivo foi abordar a importância do patrimônio cultural na educação. Durante a

reunião, discutimos as ações educativas sugeridas e como integrá-las ao currículo escolar. Os participantes puderam compartilhar experiências bem-sucedidas e explorar formas de promover a valorização do patrimônio local entre os alunos. Além disso, o documento serviu como base para planejar atividades que fortalecessem a conexão entre a educação e a preservação cultural.

SUGESTÃO DE LEITURA

Patrimônio e Ações Educativas – A Prática e suas perspectivas



Confira o artigo do Iphan em portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/patrimonio_e_acoes_educativas.pdf ou acesse o QR code.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES COM OS PROFESSORES, BASEADAS NAS PERGUNTAS ACIMA

Planejamento Colaborativo com a Comunidade

Organize uma reunião com educadores, pais e membros da comunidade para discutir como integrar as festividades locais ao currículo. Incentive a colaboração para desenvolver atividades que reflitam as tradições culturais e que promovam o respeito e a valorização das identidades locais.

Criação de Unidades Didáticas Temáticas

Elabore unidades didáticas que conectem o conteúdo curricular às festividades locais. Por exemplo, durante a Festa da Lagosta, os professores de Ciências podem abordar ecologia marinha, enquanto os de História podem discutir a importância da pesca para a economia local.

SUGESTÃO DE NAVEGAÇÃO

Visite, curta e siga a página do Instituto Histórico e Geográfico de Itapemirim e Marataízes:



[instagram.com/ihg.itap.marat](https://www.instagram.com/ihg.itap.marat)

SUGESTÃO DE LEITURA

Patrimônio Cultural Imaterial - A importância social do patrimônio imaterial conforme sua trajetória



Sugerimos a leitura do artigo “Patrimônio Cultural Imaterial - A importância social do patrimônio Imaterial conforme sua trajetória”, de Camargo e Azevedo (2019), com reflexões sobre o Patrimônio Cultural Imaterial, disponível em revistas.pucsp.br/index.php/cordis/issue/download/2483/pdf_19 ou acesse o QR code.

Sugestões de textos e vídeos de apoio

16 FESTA DO ABACAXI EM MARATAÍZES ES



youtube.com/watch?v=PnliMmuKwSk

POR TRÁS DA FESTA DO ABACAXI



marataizes.es.gov.br/controladoria/noticia/ler/2061/por-tras-da-festa-do-abacaxi

FESTA DO ABACAXI: PRAÇA GASTRONÔMICA ESTARÁ CHEIA DE PRATOS TEMÁTICOS



jornalfato.com.br/cultura/festa-do-abacaxi-praca-gastronomica-estara-recheada-de-pratos-tematicos,434573.jhtml

PRODUTORES DE ABACAXI DO ESPÍRITO SANTO EM BUSCA DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA (IG)



incaper.es.gov.br/Not%C3%ADcia/produtores-de-abacaxi-do-espírito-santo-em-busca-da-indicacao-geografica-ig

MARATAÍZES: FESTA TERÁ “VIRADA DA LAGOSTA” E SHOW COM A BANDA COMICHÃO



jornalfato.com.br/festas-e-eventos/marataizes-festa-tera-virada-da-lagosta-e-show-com-a-banda-comichao,420921.jhtml

COMEÇA A FESTA DA LAGOSTA NO SUL DO ES



globoplay.globo.com/v/3769208/

FESTIVAL DA LAGOSTA DE MARATAÍZES



youtube.com/watch?v=REtc4zrifE

A importância de uma instituição de ensino tratar dos patrimônios históricos da cultura imaterial foi inquestionável, uma vez que esses elementos foram fundamentais para a identidade de uma comunidade e auxiliaram na construção da consciência cultural dos alunos. No quarto encontro do projeto, discutimos as Festas Maratimbas, que incluíram a Festa da Lagosta e a Festa do Abacaxi. Essas celebrações transcenderam meros eventos festivos; elas representaram tradições que conectaram as pessoas à sua história e à cultura local, promovendo um forte senso de pertencimento.

As festividades foram uma forma de expressar a diversidade cultural e a importância das tradições de um grupo. No caso das Festas Maratimbas, essas celebrações atraíram visitantes e, ao mesmo tempo, fortaleceram os laços dentro da comunidade. Ao introduzir essas comemorações no contexto escolar, a instituição contribuiu para que os alunos valorizassem e preservassem suas raízes, criando um ambiente propício para o desenvolvimento da identidade cultural.



5º Encontro

Celebrando tradições

As festas religiosas e o patrimônio imaterial — Festa das Canoas e Nossa Senhora dos Navegantes

No quinto encontro, demos continuidade ao tema do patrimônio imaterial, com foco nas celebrações religiosas: a Festa das Canoas e a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes. Essas festividades, realizadas em Maratáizes, foram uma expressão da espiritualidade e das crenças que desempenharam um papel central na vida da comunidade. Ao estudarmos essas celebrações no ambiente escolar, os alunos podem compreender melhor a conexão entre a fé e as tradições religiosas presentes na cultura imaterial da região.

No primeiro momento, abrimos um espaço para que cada professor participante apresentasse o resultado da pesquisa realizada no encontro anterior, que havia se concentrado nas memórias e reflexões sobre as festas abordadas no quarto encontro. Essas contribuições foram fundamentais para enriquecer o debate e promover uma troca de experiências que aprofundou a análise sobre o valor cultural e religioso dessas celebrações.

No segundo momento, aprofundamos nossos conhecimentos sobre a Festa das Canoas e Nossa Senhora dos Navegantes. O encontro ocorreu de forma dialógica, envolvendo os conhecimentos prévios e um mini documentário produzido pela professora e historiadora Larysa Machado, professora efetiva do município.

Discutir as celebrações religiosas em ambiente escolar permitiu que os alunos refletissem sobre a diversidade de crenças e o papel dessas práticas na construção da identidade cultural. Além disso, ao se engajarem em diálogos sobre essas festividades, os estudantes cultivaram respeito e apreciação por diversas tradições e modos de vida, promovendo um ambiente de troca e entendimento mútuo.

As festas religiosas desempenharam um papel fundamental na preservação da cultura e das tradições de uma comunidade. Em Marataízes, as festividades da Festa das Canoas e da Festa de Nossa Senhora dos Navegantes foram exemplos marcantes de como as crenças e práticas religiosas se entrelaçaram com a identidade local, constituindo um patrimônio imaterial que mereceu ser celebrado e preservado. Essas festas não foram apenas eventos de adoração, mas também momentos de encontro, celebração e fortalecimento dos laços sociais.

A Festa das Canoas, realizada anualmente, homenageou os pescadores e sua devoção ao Divino Espírito Santo. A festividade, geralmente realizada em janeiro, se caracterizou por uma procissão marítima, onde barcos enfeitados foram levados ao mar, acompanhados por devotos que rezaram e fizeram pedidos de proteção e prosperidade para as atividades pesqueiras. Essa prática simbolizou a conexão dos moradores com o mar e a natureza, refletindo a importância da pesca na economia local.

Um dos aspectos mais fascinantes da Festa das Canoas foi o envolvimento da comunidade. Pescadores, suas famílias e outros moradores se uniram para preparar os barcos, adorná-los com flores e bandeirinhas e participar das celebrações. Esse espírito de coletividade foi um dos pilares que sustentou a tradição, permitindo que novas gerações compreendessem a importância da fé e da cultura local. A festa se tornou, assim, uma oportunidade de transmissão de valores e saberes.

Por outro lado, a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, que ocorreu em fevereiro, foi um momento de profunda devoção e espiritualidade. Essa festa celebrou a padroeira dos navegantes e dos pescadores, e sua história esteve interligada à devoção popular que os marataizenses nutriram por essa figura religiosa ao longo dos anos. A festa foi marcada por celebrações religiosas, missas e procissões que envolveram não apenas a comunidade local, mas também visitantes de outras regiões.

Um dos pontos altos da Festa de Nossa Senhora dos Navegantes foi a bênção das embarcações. Os barcos foram enfeitados e levados à beira do mar, onde foram abençoados pelos padres, simbolizando a proteção divina sobre os trabalhadores do mar e suas atividades. Essa tradição testemunhou a importância da fé na vida cotidiana dos pescadores e sua busca por segurança e prosperidade nas águas.

SUGESTÃO DE DOCUMENTÁRIO Festa das Canoas

Acesse
youtu.be/M-Xm93jdjhg
ou leia o QR code



Ambas as festividades, além de sua significância religiosa, foram verdadeiros espetáculos culturais. Elas reuniram músicas, danças e comidas típicas da região, refletindo a rica culinária capixaba. As barracas de comida serviram iguarias como moqueca, pastéis de camarão e doces caseiros, proporcionando uma experiência sensorial que atraiu tanto moradores quanto turistas. Essa fusão de religião e cultura transformou as festas em momentos de celebração coletiva, onde todos puderam participar e se alegrar.

Essas festividades também tiveram um impacto econômico significativo em Marataízes. O aumento do turismo durante os eventos gerou oportunidades de emprego e renda para os moradores, além de promover o comércio local. Os artesãos aproveitaram a ocasião para expor e vender seus produtos, como peças de artesanato que retrataram a cultura e as tradições locais. Assim, as festas não apenas reforçaram a identidade cultural, mas também contribuíram para o desenvolvimento econômico da comunidade.

Ao abordarmos as Festas das Canoas e de Nossa Senhora dos Navegantes, destacamos a importância de preservar essas tradições como parte do patrimônio imaterial da região. A transmissão dos saberes e práticas religiosas para as novas gerações apresenta-se como fundamental para garantir que a essência dessas celebrações não se perdesse ao longo do tempo. As escolas e instituições culturais desempenharam um papel fundamental nesse processo, promovendo atividades que valorizaram e resgataram essas tradições.

Além disso, o envolvimento dos jovens nas festividades foi primordial. A participação ativa dos jovens em eventos como esses despertou neles o interesse pela cultura local, levando-os a se tornarem guardiões das tradições. Incentivar essa participação resultou em um renovado apreço pelas raízes culturais da comunidade, garantindo que o patrimônio imaterial fosse perpetuado.

Mais do que simples celebrações, as Festas das Canoas e de Nossa Senhora dos Navegantes foram a alma de Marataízes. Foram momentos em que a espiritualidade, a cultura e a identidade se entrelaçaram, criando uma tapeçaria rica e vibrante que refletiu a história e as crenças de um povo. A importância de celebrar e preservar essas tradições não pode ser subestimada, pois elas afeiçoaram a identidade das futuras gerações e fortaleceram os laços que uniram a comunidade.

As festas religiosas em Marataízes foram uma expressão viva do patrimônio imaterial da região, contribuindo para a construção da identidade cultural local e fortalecendo a espiritualidade da comunidade. Ao celebrar e preservar essas tradições, não apenas honramos o passado, mas também garantimos que as futuras gerações tenham a oportunidade de vivenciar e valorizar suas raízes culturais.

Questões a serem discutidas

- Qual foi o papel das celebrações religiosas, como a Festa das Canoas e a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, na construção da identidade cultural da comunidade de Marataízes?
- Como podemos integrar o estudo das festas religiosas no currículo escolar de forma que promova o respeito e a valorização da diversidade cultural entre os alunos?
- De que forma a participação dos jovens nas festividades pode ser incentivada, e como isso pode impactar a preservação das tradições culturais na região?
- Como as festas religiosas influenciaram a economia local de Marataízes, e que ações podem ser tomadas para garantir que os benefícios econômicos sejam distribuídos amplamente entre a comunidade?
- Quais foram os desafios que as celebrações religiosas enfrentaram na atualidade, e como podemos trabalhar para superá-los em um contexto educacional?



Fonte: Acervo da pesquisadora



6º Encontro

Cultura pesqueira

Vivências e regionalismos

No sexto encontro de nosso projeto de extensão, abordamos o tema da cultura pesqueira do Pontal, em Marataízes. Essa comunidade litorânea do Espírito Santo possui uma rica tradição que permanece viva graças à convivência diária dos pescadores e suas famílias, que compartilham saberes, modos de vida e uma linguagem única, formada a partir de uma longa relação com o mar.

A cultura pesqueira no Pontal é uma herança cultural expressa não apenas na atividade econômica, mas também em suas expressões culturais e linguísticas. Por meio das atividades desenvolvidas no projeto de extensão, exploramos as vivências cotidianas e os regionalismos dessa comunidade, contribuindo para o entendimento e valorização desse patrimônio imaterial, essencial para a identidade local.

Como professores, nosso papel foi fundamental para apoiar a preservação desses conhecimentos tradicionais, transmitidos oralmente ao longo de gerações. Atuamos como mediadores para o registro e a valorização dos saberes pesqueiros, promovendo atividades que incentivavam o contato direto com a comunidade e a pesquisa participativa, ampliando a compreensão sobre a relevância desses saberes e fortalecendo o vínculo entre a academia e a cultura local.

Segundo o professor e historiador Luciano Retore Moreno, a pesca no Pontal teve suas origens nas primeiras ocupações da região, quando grupos indígenas aproveitavam os recursos naturais para sua subsistência. Com a chegada dos colonizadores europeus, novas técnicas e tradições foram incorporadas e adaptadas, moldando a cultura pesqueira local. Esse encontro de influências resultou em um ambiente culturalmente

rico, no qual a pesca artesanal se consolidou não apenas como fonte de sustento, mas também como um importante símbolo de identidade para as gerações que habitaram e trabalharam no Pontal.



Fonte: Acervo da pesquisadora

No cotidiano dos pescadores, o mar assumia uma posição central, representando tanto o sustento quanto os desafios que moldavam o caráter e a sabedoria desses trabalhadores. O dia a dia dos pescadores incluía rituais e práticas que os ajudavam a enfrentar as incertezas do mar, como a preparação dos barcos e redes, a observação das condições climáticas e as celebrações comunitárias após retornos seguros. Tais vivências reforçavam os laços entre os moradores e promoviam a coesão social, gerando uma identidade coletiva marcada pelo respeito ao ambiente marinho e pela colaboração mútua.

Uma característica marcante da cultura do Pontal era o dialeto próprio dos pescadores, que incluía palavras e expressões específicas relacionadas à atividade pesqueira. Esses termos, muitas vezes desconhecidos fora do contexto local, eram essenciais para a comunicação e para a transmissão de conhecimento entre gerações. A linguagem, nesse caso, refletia a intimidade com o mar e a prática de uma profissão que exigia técnica, paciência e adaptação às condições naturais. Termos como “poitada” para referir-se a um local bom para pescaria e “engodo” para designar restos de peixes ou crustáceos usados como iscas eram exemplos de regionalismos que faziam parte do vocabulário local.

Os regionalismos presentes na fala dos pescadores do Pontal revelavam a relação direta entre linguagem e espaço. Essas expressões surgiam e se consolidavam em resposta às particularidades do ambiente e da cultura local. Muitas dessas palavras eram carregadas de significados que só faziam sentido dentro da prática pesqueira e da convivência com o mar, reforçando a identidade dos moradores e criando um sentimento de pertencimento que era transmitido de pais para filhos. A linguagem funcionava, assim, como um elemento de resistência cultural e preservação do modo de vida local.

Além do vocabulário, a organização social e as práticas culturais do Pontal refletiam uma lógica de sobrevivência que ia além da simples pesca. Havia um senso de comunidade, com laços de solidariedade e apoio mútuo entre os pescadores e suas famílias. Essa estrutura comunitária tornava o Pontal um espaço onde as trocas de saberes e experiências fortaleciam a cultura local. Nas festividades, por exemplo, os pescadores celebravam suas conquistas e agradeciam pela segurança no mar, perpetuando tradições que reforçavam a coesão do grupo.

A transmissão oral foi fundamental para a continuidade dessa cultura. Os mais velhos compartilhavam suas experiências e ensinavam técnicas de pesca aos mais jovens, preservando um conhecimento que não se encontrava em livros, mas que era passado de geração em geração. Essa tradição oral incluía não apenas ensinamentos práticos, mas também histórias e lendas que moldavam a percepção do mar e da pesca, imbuindo a atividade de um sentido quase sagrado.

Com o avanço da modernização e as transformações econômicas, a cultura pesqueira do Pontal enfrentou desafios para se manter viva. A introdução de novas tecnologias e a competição com a pesca industrial afetaram a prática da pesca artesanal, trazendo mudanças que ameaçavam o modo de vida tradicional dos pescadores. Nesse contexto, houve um esforço constante da comunidade para resistir às pressões externas e manter a autenticidade de sua cultura, adaptando-se às novas condições sem perder sua essência.

Nesse sentido, para as discussões deste encontro, sugeriu-se a leitura do artigo de Batista et al. (2024), intitulado “A Construção da identidade cultural por meio da linguagem”, que discutia como a identidade cultural era construída através da linguagem. O artigo aborda como a linguagem possibilita às pessoas expressarem seu senso de pertencimento a uma cultura, compartilharem valores e tradições, além de manterem viva a conexão com sua herança cultural. Utilizando uma abordagem bibliográfica, o texto destaca as interações linguísticas, socio-históricas e culturais dos sujeitos, que influenciavam a formação da identidade cultural. Além disso, o artigo se baseava em teóricos como Bakhtin, Bauman, Hall e Vygotsky para argumentar que a linguagem não era apenas um meio de comunicação, mas também um instrumento que moldava e transmitia identidades culturais ao longo do tempo.

SUGESTÃO DE LEITURA

A Construção da identidade cultural por meio da linguagem



Disponível em revista.uepb.edu.br/REDISC/article/view/3138 ou pelo QR code.

A preservação da cultura pesqueira do Pontal foi fundamental para o reconhecimento e valorização da diversidade cultural brasileira. Esse patrimônio imaterial representa um aspecto singular da história e da identidade nacional, contribuindo para a riqueza da cultura capixaba e oferecendo um exemplo de resistência e adaptação cultural. A pesquisa e a documentação dessas vivências e expressões linguísticas ajudaram a legitimar a importância de preservar essas tradições.

A integração entre o meio ambiente e a cultura dos pescadores também revelou a importância da sustentabilidade. A pesca artesanal do Pontal era realizada com respeito ao ecossistema local, garantindo que os recursos naturais fossem preservados para as futuras gerações. Esse equilíbrio entre homem e natureza refletia uma consciência ambiental que se inseria no próprio modo de vida dos pescadores, evidenciando que a sustentabilidade podia ser uma prática cultural, incorporada ao cotidiano de comunidades tradicionais.

O estudo da cultura pesqueira no Pontal revelou, portanto, uma rede de significados e práticas que ultrapassava o âmbito econômico e abrangia dimensões culturais, sociais e ecológicas. Essa cultura não era apenas um vestígio do passado, mas uma expressão viva de uma comunidade que continuava a adaptar-se e a resistir, valorizando suas origens e sua relação com o mar. A pesquisa e a valorização dessa cultura foram essenciais para garantir que as próximas gerações compreendam e respeitem a diversidade cultural presente no país.

Para tanto, sugeriu-se também a leitura e discussão dos textos do livro de Perez (2021, p. 20-23), que abordavam aspectos culturais da comunidade pesqueira da Barra do Itapemirim. Após a leitura, recomendou-se que os participantes do encontro discutissem possibilidades de trabalho com o material disponibilizado.

Em conclusão, a cultura pesqueira do Pontal, em Maratáizes, representou um exemplo de resistência cultural e de identidade comunitária, enraizada nas vivências e na linguagem de seus moradores. A preservação desse patrimônio imaterial exigiu um olhar atento e uma valorização da singularidade dessas tradições, que representavam a essência da cultura local. Foi fundamental que iniciativas fossem desenvolvidas para apoiar a continuidade desse modo de vida e a transmissão de saberes, contribuindo para que a história do Pontal permanecesse viva na memória coletiva do Espírito Santo e do Brasil.

Após a leitura coletiva e a realização de alguns apontamentos sobre o tema, organizamo-nos em um círculo para discutir as questões a seguir. Esse momento constituiu uma oportunidade para que todos compartilhassem suas reflexões, dúvidas e percepções, promovendo um diálogo enriquecedor sobre o conteúdo abordado.

Durante a discussão, cada participante pôde expor seu ponto de vista e ouvir as contribuições dos colegas, enriquecendo o entendimento coletivo sobre o tema. Ressaltou-se que essa troca de ideias foi fundamental para aprofundarmos nosso conhecimento e desenvolvermos uma análise crítica.

SUGESTÃO DE LEITURA
Os pescadores do porto da Barra do Itapemirim — Pescadores de Sonhos

Pérez (2021)



Sugestões de textos e vídeos de apoio

VIDA DE PESCADOR DE MARATAÍZES E.S



youtu.be/BC91SweFh_M

ASSOCIAÇÃO CAPIXABA DE CULTURA E ARTE



youtu.be/w3ye9yKec14

Refletimos, então, sobre as perguntas propostas, buscando responder a partir de nossas interpretações e observações feitas ao longo da leitura

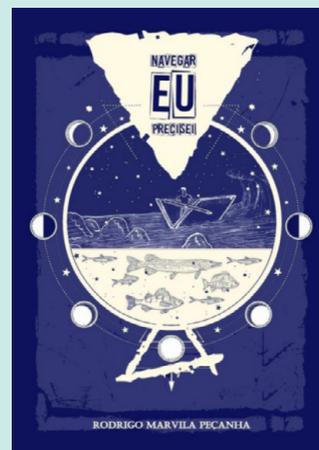
Questões para discussão

- Como a cultura pesqueira do Pontal e seu dialeto específico puderam ser incorporados na educação escolar para valorizar e preservar a identidade local?
- De que maneiras a educação pôde apoiar a preservação do conhecimento tradicional transmitido oralmente, como os saberes pesqueiros, em uma época marcada pela modernização e industrialização?
- Qual foi o papel dos professores em ajudar os alunos a compreenderem a relação entre sustentabilidade ambiental e práticas tradicionais, como a pesca artesanal do Pontal?
- De que forma os professores puderam trabalhar a importância do regionalismo local em sala de aula, de modo a combater o preconceito linguístico e valorizar a diversidade cultural?

SUGESTÃO DE LEITURA

Navegar eu precisei

Pecanha (2024)





7º Encontro

Gastronomia maratimba

De frutos do mar ao abacaxi

Em nosso penúltimo encontro do projeto de extensão “Entre Tradição Oral e Práticas Pedagógicas: Diálogos com Docentes”, uma iniciativa que promoveu momentos de troca e aprendizado junto aos educadores da E.M.E.B.T.I. “Professora Láurea Freire Brumana” em Marataízes. Neste encontro, refletimos sobre a importância de inserir elementos da cultura local no ambiente escolar, com foco em temas como a gastronomia, que representou tão bem a identidade de Marataízes.

Assim, como fundamento teórico deste encontro, apresentamos o artigo intitulado “Alimentação e Cultura: Preservação da Gastronomia Tradicional”, escrito por Muller et al. (2010), que discutiu as rápidas transformações culturais que impactaram a gastronomia tradicional no Brasil, ameaçando práticas e saberes culinários históricos de diversas regiões. O artigo reflete sobre a situação da gastronomia típica brasileira, que enfrenta o processo de homogeneização, e as formas possíveis de conservação desse patrimônio cultural, incluindo a patrimonialização e a valorização de receitas e métodos tradicionais que simbolizam identidades regionais e tem valor econômico e social, promovendo a sustentabilidade e a inclusão comunitária.

SUGESTÃO DE LEITURA

O que a alimentação pode ensinar sobre nossa cultura?



Disponível em educacaointegral.org.br/metodologias/o-que-alimentacao-pode-ensinar-sobre-nossa-cultura ou pelo QR code.

A cidade, localizada no litoral sul do Espírito Santo, encantou não só pelas praias, mas também por sua gastronomia rica e diversificada. A culinária maratimba, como era conhecida, destacou a conexão da cidade com o mar e a agricultura local, oferecendo pratos à base de frutos do mar, como peixes, camarões e mariscos, em uma fusão com o frescor do abacaxi, uma das principais produções agrícolas da região. Essa combinação representou um encontro de saberes e tradições transmitidos ao longo das gerações, fortalecendo a identidade cultural e o pertencimento dos moradores.

Neste projeto, exploramos as particularidades dessa culinária única, que reuniu influências indígenas, africanas e europeias. Ao trazer esses elementos para o contexto escolar, buscamos valorizar a cultura local e despertar nos alunos um sentimento de orgulho e reconhecimento da própria história. A cada encontro, reforçamos a importância de integrar esses temas no currículo, criando experiências pedagógicas que promoveram a valorização das raízes culturais e a conexão com a comunidade.

Marataízes possui uma cultura pesqueira profundamente enraizada, refletida diretamente na culinária local. Os pescadores artesanais da região fornecem uma variedade de frutos do mar frescos, que vão desde peixes de espécies diversas até lulas e camarões. A pesca sustentável, praticada de maneira tradicional, foi um dos elementos que garante a qualidade dos produtos e mantém vivas as tradições da comunidade pesqueira. Essa proximidade com o mar possibilita à cidade oferecer pratos típicos que destacam o frescor dos ingredientes e o respeito aos recursos naturais locais.

Entre os pratos mais famosos da gastronomia maratimba estão a moqueca capixaba e a torta capixaba, que possuem uma forte influência da culinária regional do Espírito Santo. A moqueca capixaba, em especial, é preparada com peixe fresco, cebola, tomate, pimentão e coentro, cozida lentamente em panela de barro. Diferente das moquecas de outras regiões, como a baiana, a capixaba não utiliza azeite de dendê nem leite de coco, o que confere um sabor mais suave e natural ao prato. Esse preparo tradicional é um símbolo cultural que destaca a autenticidade da culinária local.

Outro prato emblemático é a torta capixaba, feita principalmente durante a Semana Santa. Com base em mariscos, sururu, siri e palmito, essa torta é preparada em camadas, também utilizando panela de barro para preservar o sabor e a tradição do Espírito Santo. A torta capixaba homenageia a abundância do mar e representa a combinação de técnicas e ingredientes que vêm sendo aprimorados ao longo dos séculos na culinária maratimba. Sua complexidade de sabores e texturas revela o requinte da culinária regional.

Além dos pratos com frutos do mar, o abacaxi é outro destaque da gastronomia de Marataízes. A cidade é uma das maiores produtoras de abacaxi do estado, e a fruta é utilizada tanto *in natura* quanto em diversas preparações culinárias. O abacaxi maratimba é conhecido por seu sabor doce e refrescante, resultado do solo e do clima propícios da região. Sua doçura equilibra perfeitamente pratos salgados e é um ingrediente presente em sobremesas, sucos e até mesmo na harmonização de pratos com frutos do mar.



Fonte: Acervo da pesquisadora

As festividades locais também desempenham um papel fundamental na valorização e divulgação da gastronomia maratimba. Durante o Festival do Abacaxi, por exemplo, os produtores locais e chefs exibem uma variedade de receitas que utilizam o abacaxi como ingrediente principal. Este festival celebra a importância do abacaxi para a economia e a cultura local, e é uma oportunidade para explorar a versatilidade da fruta em pratos doces e salgados, fortalecendo a identidade gastronômica da região.

No campo da economia, a gastronomia maratimba foi um importante atrativo turístico que movimentou o setor hoteleiro e os restaurantes da cidade. O turismo gastronômico cresceu nos últimos anos, impulsionado pela valorização dos pratos locais e pela busca de experiências autênticas.

A sustentabilidade foi uma questão central para a gastronomia de Marataízes, uma vez que a pesca artesanal e o cultivo de abacaxi dependeram da preservação dos recursos naturais. As práticas sustentáveis adotadas pelos pescadores e agricultores locais garantiram que os produtos oferecidos estivessem em harmonia com o meio ambiente. Essa abordagem sustentável fortaleceu a imagem de Marataízes como uma cidade que valorizou o equilíbrio entre natureza e cultura.

Os desafios para a preservação da gastronomia tradicional incluíram o impacto da modernização e a concorrência com produtos industrializados. Muitos dos jovens da região se afastaram das atividades tradicionais, o que gerou preocupação com a continuidade dessas práticas. Projetos de valorização e educação sobre a importância da culinária local foram fundamentais para que a gastronomia maratimba continuasse a ser uma fonte de orgulho e um símbolo de resistência cultural.

A popularidade da gastronomia maratimba também teve impacto na economia local, gerando oportunidades para pequenos produtores e incentivando o consumo de produtos regionais. Os mercados e feiras de Marataízes foram pontos de encontro onde se pôde encontrar desde frutos do mar frescos até abacaxis recém-colhidos, proporcionando aos consumidores acesso a alimentos de qualidade e fortalecendo a economia local.

A culinária maratimba representa um elo profundo entre o mar e a terra, onde os frutos do mar e o abacaxi se uniram em uma combinação de sabores que refletiu a identidade e a história de Marataízes. A diversidade culinária da cidade foi um patrimônio cultural que englobou questões de sustentabilidade, economia e preservação cultural. A continuidade dessa tradição dependeu de ações coletivas que valorizaram e promoveram a gastronomia como um símbolo de identidade local e um atrativo turístico relevante.

A riqueza da culinária maratimba esteve na simplicidade e na autenticidade de seus ingredientes, nos saberes tradicionais e na capacidade de se adaptar às mudanças sem perder a essência. Cada prato contou uma história, e cada ingrediente representou o cuidado e o respeito com os quais os recursos naturais da região foram tratados. A gastronomia de Marataízes foi, portanto, um convite ao visitante para conhecer e saborear a alma dessa cidade, refletida em cada prato e em cada momento compartilhado à mesa.

Sugestões de textos e vídeos de apoio

ABACAXI DE MARATAÍZES: FRUTA FOI PARAR NO LANCHE E VIROU ATÉ COSMÉTICO



agazeta.com.br/es/cotidiano/abacaxi-de-marataizes-fruta-foi-parar-no-lanche-e-virou-atte-cosmetico-0523

FESTA DO ABACAXI TERÁ PRATOS TEMÁTICOS EM PRAÇA GASTRONÔMICA DEMARATAÍZES



aquinoticias.com/2023/10/%F0%9F%8D%-8D-festa-do-abacaxi-tera-pratos-tematicos-em-praca-gastronomica-de-marataizes/

FESTIVAL DE FRUTOS DO MAR ACONTECE NA LAGOA DO SIRI



youtu.be/k-8xA3EEjEO

Questões para discussão

- Qual é a importância de integrar elementos da cultura local, como a gastronomia maritimba, no currículo escolar para fortalecer o senso de pertencimento dos alunos à comunidade? Como vocês percebem o impacto disso no aprendizado e na valorização da história local?
- Como podemos utilizar a gastronomia maritimba para ensinar sobre temas interdisciplinares, como história, geografia, ciência e sustentabilidade? Quais atividades pedagógicas surgem a partir dessa abordagem?
- Vocês acreditam que o conhecimento sobre práticas tradicionais, como a pesca artesanal e o cultivo de abacaxi, inspirou debates sobre sustentabilidade e preservação ambiental nas escolas? De que forma esses temas contribuem para a formação cidadã dos alunos?
- Quais estratégias vocês sugerem para incentivar os alunos a valorizar a herança cultural de Maratáizes, especialmente em um momento em que muitos jovens se afastaram das tradições locais? Como tornamos esse aprendizado significativo e atraente para eles?
- Pensando nas influências indígenas, africanas e europeias presentes na gastronomia local, como esse tema foi explorado para discutir questões de diversidade cultural e inclusão no ambiente escolar? Que abordagens pedagógicas favoreceram essa compreensão entre os alunos?

8º Encontro

Proposta de atividade para o projeto de extensão

Memória narrativa sobre a história local no Ensino Fundamental

Objetivo da Atividade

Estimular os professores participantes a refletirem sobre suas experiências com a história local durante o Ensino Fundamental I e, a partir disso, discutir a importância da inclusão desse conhecimento no currículo escolar.

Descrição da Atividade

Cada professor será convidado a escrever uma memória narrativa sobre suas experiências de aprendizado no Ensino Fundamental I, focando nos seguintes pontos:

Escrever uma memória narrativa sobre suas experiências de aprendizado no Ensino Fundamental I exige lembrar momentos marcantes dessa fase. O texto deve ser escrito em primeira pessoa, trazendo sentimentos e reflexões sobre os acontecimentos.

Comece contextualizando a época, mencionando a escola, os professores e colegas. No desenvolvimento, relate um evento específico, como a descoberta da leitura, um desafio superado em matemática ou uma apresentação na escola. Use detalhes sensoriais para tornar a cena mais vívida. Na conclusão, reflita sobre o impacto dessas experiências na sua vida, destacando aprendizados e sentimentos.

Mantenha o texto fluido, conectando as ideias de forma coerente e autêntica, garantindo que a memória seja envolvente e significativa.

1. **Relembrar a Experiência de Aprendizagem:** Compartilhar uma memória específica de quando estudaram no Ensino Fundamental I. O professor pode narrar como foi o contato com a história local, abordando temas como o patrimônio material (como monumentos, construções históricas) e imaterial (como tradições culturais, festas, saberes populares).
2. **Reflexão sobre a Importância do Conhecimento Local para a Formação Cidadã:** Após resgatar essa memória, o professor deverá refletir sobre a importância de aprender sobre a história e a cultura da própria comunidade para o fortalecimento do senso de pertencimento e identidade cultural.
3. **Avaliação da Importância da História Local no Currículo:** Por fim, o professor deverá considerar como essa experiência influenciou sua visão sobre o papel do ensino de história local. Como educadores hoje, eles devem refletir sobre a importância de incluir a história e a cultura local no currículo escolar, avaliando os impactos positivos que isso pode trazer para os alunos.

Objetivos Específicos da Proposta

- Promover a valorização do patrimônio cultural e histórico local entre os educadores.
- Incentivar os professores a incluírem elementos da história local em suas práticas pedagógicas.
- Fortalecer a conexão entre a escola e a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania e do pertencimento local.

Produto Final

Cada professor entregará sua memória narrativa, que poderá ser compartilhada e discutida no último encontro do projeto, promovendo uma troca de perspectivas sobre a importância do ensino da história local. Esses relatos também poderão ser utilizados como material para futuras atividades pedagógicas, criando um acervo que valorize e perpetue a história e a cultura da comunidade.

Orientação para Realização

Escrever uma narrativa memorialística é um processo que envolve revisitar o passado e refletir sobre as experiências vividas. Para que a narrativa seja bem-sucedida, alguns elementos narrativos essenciais devem ser considerados. Primeiro, é importante estabelecer o contexto da memória: o tempo e o espaço em que o evento ocorreu. Esse cenário ajuda a criar uma base para o leitor se situar. Os personagens também são fundamentais, pois a interação do narrador com eles é essencial para dar significado à experiência. A narrativa deve incluir uma situação inicial, seguida de um conflito ou transformação, e concluir com uma reflexão ou uma resolução do evento. O tom memorialístico deve ser reflexivo e pessoal, permitindo ao autor expressar suas emoções e pensamentos sobre

a experiência vivida. Esse tom pode ser nostálgico, melancólico ou até otimista, dependendo da lembrança narrada. A linguagem pode ser literária, com uso de metáforas e descrições poéticas, ou mais simples e direta, desde que seja clara e envolvente. O estilo deve ser adequado ao gênero memorialístico, que combina a narração de fatos com a introspecção. Por fim, a clareza é essencial. O texto deve ser bem estruturado, com início, meio e fim, permitindo que a experiência seja descrita e refletida de forma coesa. A narrativa deve ser concisa, com cerca de uma a duas páginas, permitindo que o autor compartilhe suas memórias de maneira completa, mas sem exageros. Essa narrativa proporciona ao autor a oportunidade de explorar suas lembranças e de refletir sobre elas, criando um texto que, além de narrar, também interpreta o passado.

9º Encontro

Encerramento do projeto de extensão

Entre Tradição Oral e Práticas Pedagógicas: diálogos com docentes que atuam na EMEBTI Professora Láurea Freire Brumana de Marataízes

Encerramos o projeto de extensão “Entre Tradição Oral e Práticas Pedagógicas: diálogos com docentes”, realizado na E.M.E.B.T.I. “Professora Láurea Freire Brumana” em Marataízes, com uma rica troca de conhecimentos e experiências. O projeto foi concebido como uma oportunidade de fomentar diálogos entre professores sobre as especificidades culturais e históricas de Marataízes, além de promover o reconhecimento da cultura local como uma ferramenta de valorização da identidade e do pertencimento. Nesses encontros, exploramos temas variados e propusemos reflexões teóricas e práticas, que culminaram na criação e socialização de narrativas individuais e coletivas dos participantes.

Desde o início, o diálogo sobre a contextualização do projeto revelou a importância de compreendermos as raízes de Marataízes. Os professores compartilharam suas expectativas e percepções iniciais, consolidando a ideia de que a educação é um processo que ganha sentido quando atrelado ao contexto cultural dos estudantes. Essa primeira conversa serviu como base para todas as reflexões seguintes, estabelecendo uma conexão entre o que é ensinado em sala de aula e a vivência cotidiana de cada professor e aluno na cidade.

Marataízes, conhecida como a “Pérola Capixaba”, foi então explorada em sua formação histórica e cultural. Essas discussões destacaram a relevância de considerar a história local na formação de um currículo mais inclusivo e contextualizado, que valorize as especificidades do município e contribua para a construção de um sentimento de pertencimento entre os alunos.

No âmbito dos patrimônios históricos da cultura material, exploramos locais emblemáticos como o Palácio das Águias, o Trapiche e a Barra do Itapemirim. Cada um desses pontos foi apresentado não apenas como marcos históricos, mas como elementos que contam histórias de gerações e oferecem uma janela para a compreensão de uma Marataízes antiga e valorosa. Os professores relataram como essa perspectiva enriquecedora os motivou a refletir sobre a importância de levar os alunos a conhecerem e reconhecerem esses lugares.

A cultura imaterial foi igualmente valorizada, e tivemos a oportunidade de explorar as festas Maratimbas, especialmente a Festa da Lagosta e a Festa do Abacaxi. Esses eventos são mais do que celebrações: eles representam a identidade do povo marataizense, com suas particularidades e tradições. A partir dessa abordagem, os docentes reconheceram o potencial dessas festas para ensinar aos alunos sobre valores culturais, tradições e a importância de preservá-los, enriquecendo a aprendizagem com o contexto social e histórico local.

Ainda no campo das festas culturais, abordamos as festividades religiosas, como a Festa das Canoas e a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes. Estas celebrações são expressões da fé e espiritualidade da comunidade de Marataízes, que se manifestam por meio de tradições passadas de geração em geração. Os professores participantes refletiram sobre como essas manifestações religiosas representam o sincretismo e a riqueza cultural da região, e como isso pode ser explorado pedagogicamente.

A cultura pesqueira de Marataízes foi outro aspecto relevante, que inclui vivências específicas e regionalismos que definem a identidade local. Durante as discussões, os professores compartilharam relatos e histórias pessoais, e muitos deles reconheceram que, muitas vezes, essas experiências e modos de vida passam despercebidos na sala de aula. O projeto incentivou os participantes a valorizarem e transmitirem esses saberes locais para os alunos, criando um elo entre a educação formal e a vida cotidiana.

Na gastronomia maratimba, destacamos os pratos típicos que vão dos frutos do mar ao abacaxi, uma combinação que reflete a riqueza natural da região. Os professores discutiram formas de incorporar esse conhecimento nas atividades escolares, despertando a curiosidade dos alunos sobre a cultura gastronômica local e reforçando a importância de valorizarmos o que a natureza e a cultura oferecem.

Ao longo de todos esses temas, foram utilizados recursos como vídeos e rodas de conversa para facilitar o entendimento e gerar engajamento. Cada encontro foi uma oportunidade de imersão em aspectos teóricos, seguidos de debates profundos que permitiram aos professores aplicarem esses conhecimentos no contexto educacional. Essa abordagem metodológica promoveu o protagonismo docente, que se viu como mediador do conhecimento entre os alunos e a realidade local.

Por fim, pretende-se que a socialização das narrativas produzidas pelos professores revele um novo olhar sobre a prática docente. As histórias compartilhadas ao longo dos encontros nos mostraram uma Marataízes diversa e complexa, vista pelos olhos daqueles que

vivem e atuam na comunidade. Esse momento final foi enriquecedor, permitindo que cada professor compreendesse o impacto de seu papel na preservação e valorização do patrimônio cultural local, consolidando o sucesso do projeto.

O encerramento do “Entre Tradição Oral e Práticas Pedagógicas” é, assim, um marco para a E.M.E.B.T.I. “Professora Lúrea Freire Brumana”, que passa a contar com professores ainda mais comprometidos com o fortalecimento da identidade cultural e histórica de Marataízes. Esse projeto deixa como legado a valorização da cultura local na educação, estimulando práticas pedagógicas que incentivam o pertencimento e a consciência histórica entre os alunos.



Fonte: Acervo da pesquisadora

Referências

A GAZETA. **Abacaxi de Marataízes: fruta foi parar no lanche e virou até cosmético.** A Gazeta, 2025. Disponível em: agazeta.com.br/es/cotidiano/abacaxi-de-marataizes-fruta-foi-parar-no-lanche-e-virou-ate-cosmetico-0523. Acesso em fev. 2025.

ARANTES, Ana Manuela; TUZZO, Simone Antoniaci. Cidadania e mídia na perspectiva de Néstor García Canclini. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 17, n. 1, p. 147–159, 2014. Disponível em: revistas.ufg.br/ci/article/view/31208. Acesso em fev. 2025.

ARELARO, Lisete Regina Gomes, CABRAL, Maria Regina Martins. Paulo Freire: por uma teoria e práxis transformadora. In: BOTO, C., ed. **Clássicos do pensamento pedagógico: olhares entrecruzados** [online]. Uberlândia: EDUFU, 2019, pp. 267-292. História, Pensamento, Educação collection. Novas Investigações series, vol. 9. Disponível em: books.scielo.org/id/fjnhs/pdf/boto-9786558240273-13.pdf. Acesso em fev. 2025.

ASSOCIAÇÃO CAPIXABA DE CULTURA E ARTE. Minuto 21:00 a 28:17. YouTube, 2025. Disponível em: youtube.com/watch?v=w3ye9yKec14. Acesso em fev. 2025.

AQUI NOTÍCIAS. **Festa do Abacaxi terá pratos temáticos em praça gastronômica de Marataízes.** Aqui Notícias, 2023. Disponível em: aquinoticias.com/2023/10/%F0%9F%8D%8D-festa-do-abacaxi-tera-pratos-tematicos-em-praca-gastronomica-de-marataizes/. Acesso em fev. 2025.

BRASIL. **O que a alimentação pode ensinar sobre nossa cultura.** Instituto Natura, 2025. Disponível em: educacaointegral.org.br/metodologias/o-que-alimentacao-pode-ensinar-sobre-nossa-cultura. Acesso em fev. 2025.

BOTELHO, Lucimar Ramalho. **Vida de Pescador de Marataízes E.S. - Trabalho de PIPAT.** Escola Domingos José Martins, [2023]. Disponível em: youtube.com/watch?v=BC91SweFh_M. Acesso em fev 2024.

CAFÉ COM HISTÓRIA. **Rubem Braga, o galo de briga da crônica brasileira.** YouTube, 26 jan. 2023. Disponível em: youtube.com/watch?v=mtuRqgg0rOc. Acesso em fev. 2025.

CAMARGO, Maria Luíza Belo; AZEVEDO, Veruschka de Sales. Patrimônio Cultural Imaterial. A importância social do patrimônio Imaterial conforme sua trajetória. **Cordis**, São Paulo, v. 19, p. 1-8, 2025. Disponível em: revistas.pucsp.br/index.php/cordis/issue/download/2483/pdf_19. Acesso em fev. 2025.

CANAL Record News. **Festival de Frutos do Mar acontece na Lagoa do Siri.** YouTube, 2025. Disponível em: youtube.com/watch?v=k-8xA3EEjEO. Acesso em fev. 2025.

CANAL CURTA. **Rubem Braga, o cronista do Brasil.** YouTube, 23 jan. 2017. Disponível em: youtube.com/watch?v=9zGJIY9y14I. Acesso em fev. 2025.

CANAL LITERATURA BRASILEIRA. **Rubem Braga – A crônica como arte.** YouTube, 17 mar. 2019. Disponível em: youtube.com/watch?v=OiAyFkJKQf0. Acesso em fev. 2025.

CANAL BRASIL. **Rubem Braga: A arte de contar histórias.** YouTube, 10 abr. 2021. Disponível em: youtube.com/watch?v=zCf-w104z7k. Acesso em fev. 2025.

CANAL LITERATURA BRASILEIRA. **Rubem Braga e a literatura do cotidiano.** YouTube, 15 jun. 2018. Disponível em: youtu.be/yFtwtlIwaPg. Acesso em fev. 2025.

CANAL LITERATURA BRASILEIRA. **Rubem Braga: a crônica de um escritor essencial.** YouTube, 4 ago. 2017. Disponível em: youtube.com/watch?v=bflIW4S3GOQ. Acesso em fev. 2025.

CANAL LITERATURA BRASILEIRA. **Rubem Braga: um mestre da crônica.** YouTube, 19 set. 2019. Disponível em: youtube.com/watch?v=h7KJ9qrFtDQ. Acesso em fev. 2025.

CANAL LITERATURA BRASILEIRA. **Rubem Braga: a crônica como reflexão.** YouTube, 5 jul. 2016. Disponível em: youtube.com/watch?v=PnliMmuKwSk. Acesso em fev. 2025.

CANAL LITERATURA BRASILEIRA. **Rubem Braga: a crônica e o cotidiano.** YouTube, 18 fev. 2019. Disponível em: youtube.com/watch?v=REtc4zrirfE. Acesso em fev. 2025.

CANAL LITERATURA BRASILEIRA. **Rubem Braga: a crônica e a literatura do cotidiano.** YouTube, 25 jan. 2017. Disponível em: youtube.com/watch?v=M-Xm93jdhjg. Acesso em fev. 2025.

CANAL LITERATURA BRASILEIRA. **Rubem Braga: a crônica como expressão da vida cotidiana.** YouTube, 8 mar. 2020. Disponível em: youtube.com/watch?v=w3ye9yKec14. Acesso em fev. 2025.

FATO. **Festa do abacaxi: praça gastronômica estará recheada de pratos temáticos.** 2025. Disponível em: jornalfato.com.br/cultura/festa-do-abacaxi-praca-gastronomica-estara-recheada-de-pratos-tematicos,434573.jhtml. Acesso em fev. 2025.

GARCÍA CANCLINI, N. **La sociedad sin relato: Antropología y estética de la inminencia**, México: Katz Editores, 2010.

GLOBO. **Festa da Lagosta**. Globoplay, 2025. Disponível em: globoplay.globo.com/v/3769208/. Acesso em fev. 2025.

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (INCAPER). **Produtores de abacaxi do Espírito Santo em busca da Indicação Geográfica (IG)**. 2025. Disponível em: incaper.es.gov.br/Not%C3%ADcia/produtores-de-abacaxi-do-espírito-santo-em-busca-da-indicacao-geografica-ig. Acesso em fev. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio e ações educativas**. 2015. Disponível em: portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/patrimonio_e_acoes_educativas.pdf. Acesso em fev. 2025.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ITAPEMIRIM (IHG). Instagram. 2025. Disponível em: instagram.com/ihg.itap.marat/. Acesso em fev. 2025.

LITERATURA BRASILEIRA. **Rubem Braga – Literatura Brasileira – Aula gratuita**. YouTube, 30 out. 2018. Disponível em: youtube.com/watch?v=W6ooOzrP-Gg. Acesso em: 26 fev. 2025.

MEMÓRIA MARATAÍZES. **Rubem Braga: vem uma pessoa...** 2015. Disponível em: memoriamarataizes.blogspot.com/2015/07/rubem-braga-vem-uma-pessoa.html. Acesso em fev. 2025.

MORAES, Maria Laura Brenner. Stuart Hall: cultura, identidade e representação. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 167–172, 2019. Disponível em: periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/1482. Acesso em set. 2024.

MULLER, G. Silvana; AMARAL.M Fabiana; REMOR, Carlos. Alimentação e Cultura: Preservação da Gastronomia Tradicional. **Anais do IV seminário de pesquisa em turismo do MERCOSUL**. Saberes e fazeres do turismo: interfaces. Caxias do Sul. Julho, 2010. Disponível em: ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/13/Alimentacao%20e%20Cultura%20Preservacao%20da%20Gastronomia%20Tradicional.pdf. Acesso em fev. 2025

PÉREZ, Barbara. **Os pescadores do porto da Barra do Itapemirim**. 2021. 1ª Ed. Clube de Autores Publicações S/A. 95 p.

PREFEITURA DE MARATAÍZES. **Por trás da Festa do Abacaxi**. 2025. Disponível em: marataizes.es.gov.br/controladoria/noticia/ler/2061/por-tras-da-festa-do-abacaxi. Acesso em fev. 2025.

WIKIPÉDIA. **Rubem Braga**. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Rubem_Braga. Acesso em: 26 fev. 2025.

